ANNO XXXI. N. 102.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 3 DE MAIO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

| | | |
|---|---|---|
| Ouro.— | Onças hespanholas | 29$000 |
| | Moédas de 6$400 velhas. | 16$000 |
| | » de 6$400 novas. | 16$000 |
| | » de 4$000. | 9$000 |
| Prata.— | Patacões brasileiros. | 1$940 |
| | Pesos columnarios, | 1$940 |
| | » mexicanos. | 1$860 |

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Maio 2 Lua cheia as 2 horas, 17 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 9 Quarto minguante as 3 horas 9 minutos e 38 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova a 1 horas 43 minutos e 36 segundos da tarde
» 23 Quarto crescente as 10 horas 18 37 minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Catharina de Sena.
1 Terça. Ss. Felippe e Tiago ap.; S. Segismundo
2 Quarta. S. Malfada rainha f.; S. [illegible]
3 Quinta. Invenção da S. Cruz; S. Rodopiano.
4 Sexta. S. Monica v.; mãi de S. Agostinho
6 Sabbado. A converção de S. Agostinho; S. Pio
7 Domingo. 4.º depois de Pascoa. Maternidade da SS. Virgem Mãi de Deos. S. Heliodoro.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 1 de maio**

Officio — Ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, accusando recebido o officio em que S. Exc. pede autorisação para nomear um advogado e solicitador de partido, para as causas que pendem em juizo, e declarando que pelos respectivos estatutos acha-se aquelle conselho autorisado a proceder sobre objectos semelhantes como mais conveniente for aos interesses do patrimonio.

Dito — Ao mesmo, dizendo que aquelle conselho deve tomar uma deliberação, e submette-la ao conhecimento da presidencia, acerca do tratamento dos empregados internos do collegio que alli adoecerem.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo, para ter o conveniente destino, a nota da filiação de João Mauricio de Almeida e Albuquerque, que assentou praça na Parahiba para servir no decimo batalhão de infantaria.

Dito — Ao chefe de policia, declarando que com a informação que remette por copia do director das obras publicas, responde ao officio com que S. S. enviou uma copia da representação, que em 1850 a camara municipal de Goianna enderessára á presidencia, relativamente a canalisação do rio daquella cidade.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para ter o conveniente destino o conhecimento das 50 saccas de farinha, que foram remettidas para o presidio de Fernando no brigue barca *Itamaracá*.

Dito — Ao mesmo, para mandar pagar aos negociantes Rothe e Bidoulac a quantia de 1:472$190, em que importou o relogio comprado pelo inspector do arsenal de marinha, para o torreão do mesmo arsenal. — Communicou-se ao supradito inspector.

Dito — Ao commandante da estação naval, dizendo que a ancoreta de vinho branco vinda do presidio de Fernando no brigue barca *Itamaracá* deve ser entregue ao presidente do conselho administrativo, e bem assim que acaba de expedir ordem ao inspector do arsenal de marinha, para mandar fazer os reparos de que necessita o referido brigue. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao capitão do porto, recommendando que mande fornecer ao major encarregado das obras militares, 20 toneladas de pedras de lastro, que possam servir para calçamento das cavallariças da companhia fixa de cavallaria. — Inteirou-se ao mencionado major.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver o ajudante de engenheiros nomeado para a repartição das obras publicas, José Maria de Carvalho Junior, entrado no exercicio de seu emprego em 17 de abril ultimo.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente, a relação nominal dos senhores deputados da assembléa legislativa provincial, que assistiram a sua sessão ordinaria no mez de abril ultimo.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, remettendo, para terem o conveniente destino, os termos de identidade de pessoa dos sentenciados, Manoel do Castro e Silva, João Felicio dos Santos e Manoel Alexandre Ferreira, que falleceram no presidio de Fernando, e bem assim a guia do de nome Victorino da Silva Leitão, que se acha a bordo do brigue barca *Itamaracá* á disposição daquelle juizo.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria provincial, a mandar pagar, estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu do sustento, no mez de abril ultimo, dos dous calcetas empregados no serviço da limpeza e aceio do quartel daquelle corpo.

Dito — Ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Taquaritinga, devolvendo a lista nominal dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia, afim de que seja cumprido em sua plenitude o que dispõe o artigo 24, segunda parte, do decreto n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito — Ao dr. Candido Jose Casado Lima. — Não julgando [illegible] a sua estada no lazareto do Pina, [illegible] a sua commissão, o que lhe [illegible] conhecimento e execução.

Portaria [illegible] Gonçalves Pires Ferreira, para o [illegible] da alfandega desta cidade. — C[illegible] ao inspector da thesouraria [illegible]

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 2 de maio de 1855.**

ORDEM DO DIA N. 39.

O marechal de campo commandante das armas determina, que o Sr. alferes reformado Jorge Rodrigues Silveira, fique desligado do 4.º batalhão de artilharia a pé, e addido ao 9.º de infantaria.

*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

### PORTUGAL.

**Companhia Luso-Brasileira.**

O egoismo, por mais subtil que ande, por mais disfarçado que se apresente, sempre se deixa trahir. Emquanto fallou um accionista da companhia Luso-Basileira, deixamos passar a opinião individual, sem cogitarmos do fim a que se dirigiam as suas vistas, que por [illegible], a ninguem podiam illudir; agora, porém, que o *Jornal do Commercio* de Lisboa acceitou a autoria na pendencia, e vem feita sua a,,questão, argumentar com a conveniencia da mudança da séde da direcção da companhia Luso-Brasileira, para as vantagens da empreza, cumpre responder-lhe mais detidamente.

Quaesquer que sejam os creditos do *Jornal do Commercio* e boa fé dos seus redactores, seja-nos licito duvidar della neste caso; tal he o absurdo da argumentação e a futilidade das razões.

A centralisação politica e administrativa tinha por adeptos os que especulam com o poder, e procuram uma posição vantajosa nas supremas funcções do estado; mas a centralisação economica, essa ainda até hoje não tinha apparecido como principio estatuido e com pertenções de prevalecimento. Neophito da seita, o *Jornal do Commercio* vem com todo o fanatismo, proclamar a doutrina; mas receamos-lhe *fiasco* na propaganda.

Eia, pois; muitas são as razões que o *Jornal do Commercio* descobre para assentar em Lisboa a direcção da companhia Luso-Brasileira; e, á falta de a poder robustecer pela solidez dos raciocinios, vae até buscar a *irrisão* em seu auxilio.

« Vede da natureza o desconcerto! »

A direcção da companhia deve estar em Lisboa porque a capacidade da sua barra faculta a entrada a vapores de maior lote, e por que he o centro mais regular do movimento mercantil dos generos coloniaes. Esta he, segundo a opinião do « Jornal do Commercio, » a circumstancia de mais alta consideração,

Se a acção principal da companhia, ou antes da empreza, deve designar a séde da direcção, então por amor da logica, em tributo á verdade e como signal de desinteresse, assigne-se o Rio de Janeiro como ponto em que mais converge o frete e o transporte. Dizer o contrario he andar de má fé.

Mas que tem a maior ou menor acção commercial n'um ponto com uma empreza que agencia e opera n'uns poucos de pontos em maior ou menor escala? Que tem a gerencia dos fundos, o emprego dos meios, a direcção da acção especulativa com o carregamento dos barcos e os despachos da alfandega? Se a acção mercantil he maior em Lisboa do que em qualquer outra parte, não sera de certo a presença da direcção que a ha de augmentar. O que se segue he que a delegação devia ter mais empregados do que teria se a acção não fosse tamanha, porque a causa reduz-se a expediente e não a concepção. Os materiaes estão mais longe da cabeça do que das mãos que os modificam, e nem por isso deixam de transformar-se em aprimoradas obras dá arte.

Deixando a paridade, e cingindo-nos a factos que desmentem as razões, no parecer do « Jornal do Commercio, » de mais alta consideração; perguntamos porque residem em Londres as direcções das companhia inglezas « Peninsular e Oriental, Steam Navigation e South American, » quando os seus vapores confluem a *Southampton* e *Liverpool*? Este facto, dado a respeito de duas companhias florescentes e bem dirigidas, reage aos falsos pretextos apresentados pelo nosso collega de Lisboa.

Se as consultas telegraphicas, resultado do escrupulo ou embaraços da delegação ou agencia de Lisboa, podessem servir de argumento para a mudança da séde da direcção para alli, então tambem as difficeis communicações entre o porto de Lisboa e os do Brasil, onde do mesmo modo ha expedição de navios e contratos correlativos, devem colher mais fortemente contra a conveniencia da séde da direcção em Lisboa! Se a distancia de algumas horas pode ser tomada como razão; e a falta do conhecimento prompto das deliberações prejudica a empreza, então a companhia está perdida já, pelos desconcertos das delegações nos diversos portos do Brasil; e nem mesmo a [illegible] gosto que o « Jornal do Commercio » tem [illegible] directores instalados na patria d'Ulysses.

O exemplo acarretado para camprovar os prejuizos que ao commercio e á companhia causou a falta de noticias do vapor *D. Maria II*, que, pelas graves apprehensões que a seu respeito havia, podia originar a tomada de seguros para os carregadores, tanto isso se podia dar com a direcção no Porto como em Lisboa, porque não attribuimos á mudança o influxo na atmosphera e na dissipação dos nevoeiros. Se a direcção no Porto, ignorando a entrada do vapor *D. Maria II* em Lisboa, podia arriscar o importe do seguro, tambem a direcção em Lisboa, não sabendo da chegada de outro qualquer barco a certo ponto, podia do mesmo modo aventurar-se ao seguro.

Por aqui não foi o « Jornal do Commercio » mais bem succedido. As razões e os exemplos são tão ineptos que nos fazem duvidar do bom senso de quem delles se serve.

Mas o que sobre modo assusta o « Jornal do Commercio, » porque pode pôr em perigo o credito e a moral da empreza, he o empachamento dos vapores, um dos quaes levou na ultima viagem 57 passageiros, que legalmente não podia levar!

Não sabiamos que os ares do Tejo davam aos directores, que tivessem a ventura de os aspirar, mais prudencia e mais respeito ás leis. Se se deu o caso á policia pertence preveni-lo e remedia-lo. Se a direcção andou mal, formule-se-lhe a accusação, que tanto pode fazer-se aqui como em Lisboa. Mas, se a séde imprime caracter, então somos nós que pedimos a transferencia da direcção para as estancias do Limbo, onde só tem morada os justos.

Bem sabemos. Emquanto a agiotagem nutria o saciava os capitalistas da praça de Lisboa, sem trabalho, e sem risco de prejuizos, pouco se lhe dava a elles das emprezas e especulações legitimas; agora que o impulso dado ao desenvolvimento da industria fabril e commercial parte do Porto, como sempre, mas com aspecto mais lisongeiro, veem as harpias, com as garras ainda quentes da preza, lançar-se sobre as primicias de muitos esforços, de muitos sacrificios e de muito patriotismo.

A emulação he nobre, a inveja degrada e avilta. He de lamentar que a sordidez e o egoismo, sentimentos tão pouco generosos, achassem o primeiro lugar nas columnas do « Jornal do Commercio. »

( *Nacional do Porto.* )

### CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

#### HAMBURGO.

1 de abril.

O grande acontecimento do mez passado, que desveste de toda importancia as outras occurrencias, he a abertura das conferencias de paz em Vienna, de semana em semana adiadas, já parecia definitivamente fixada a sua abertura para os primeiros dias de março, quando a morte do imperador Nicolao causou de novo uma demora. Desta maneira as negociações só começaram em 15 de março.

O autor da guerra tinha fallecido, e em seu lugar se achava sobre o throno da Russia um soberano, ao qual se attribuia inclinações pacificas. A publicação da proclamação pela qual Alexandre II deu parte do seu accesso ao throno, aos povos da Russia, poz porem em duvida á veracidade dessa supposição, manifestando a intenção de continuar a mesma politica que havia chamado as armas a Europa. Em pouco seguio uma nova manifestação das intensões da Russia, uma nota circular do conde de Nesselrode, dirigida em 10 de março aos enviados russos nas cortes da Europa, cujo effeito foi tranquillisador, e que deu novas esperanças de paz. O ministro russo expoz na mesma nota a posição da sua corte para com as negociações que se iam abrir em Vienna, em uma lingoagem que mostrava um caracter conciliador.

Se desta maneira parecia mais ou menos certa a tendencia pacifica da Russia nas conferencias de Vienna, o facto que as potencias occidentaes consentiram nessas conferencias admittio tambem desse lado a idea de tendencias excessivamente pacificas. Ora, o que podia parecer mais logico de que se as potencias occidentaes iam entrar em negociações de paz, ellas deviam ter fé na possibilidade de um resultado, e que esta idéa só podia ter sua origem na determinação positiva da Inglaterra e da França de fazerem todas as concessões possiveis.

Do lado da Russia manifestações do amor da paz, do lado da Inglaterra e França aparentemente um procedimento, mostrando intenções pacificas, e a Austria e a Prussia? Destas duas potencias seguramente não se devia receiar a vontade de interromper a paz, porque a primeira, apezar de toda a guerra diplomatica, se soube collocar alem da guerra activa, e a ultima potencia desde o principio tinha feito todos os esforços para a paz. Durante algum tempo houve receio de dificuldades e dissenções, se as conferencias de Vienna fossem abertas sem participar a Prussia. As notas diplomaticas do gabinete de Berlim como se sabe, tinham declarado mui positivamente essa participação como um direito de grande potencia, fazendo sentir a determinação de guardar esse direito em todo caso. Com effeito as conferencias de Vienna se abriram, sem que nellas se achasse um representante da Prussia, porem nenhum dos ditos receios foi justificado. A Prussia encarou tranquillamente as negociações começadas sem a sua cooperação, aparentemente na idéa de que justamente a paz daria uma satisfação a sua honra diplomatica, e lhe asseguraria a possibilidade da sua nova entrada no concerto europeu, e isso sem condições.

Não era de admirar, pois, que debaixo de taes circumstancias o dia 15 de março foi o signal das mais extravagantes esperanças de paz, e que não poucos tomavam já por certa a paz final!

Ao mesmo tempo só era a superficie da situação que reluzia. A Russia tinha assegurado o seu amor pela paz, e a entrada das potencias occidentaes nas conferencias de Vienna podia ser tomada no sentido de tendencias de paz. De um lado a asserção, do outro lado a possibilidade; porem faltava o positivo.

E não tardou de apparecer um commentario para as phrases pacificas da circular do conde de Nesselrode, denegando-as tão formal e positivamente como possivel. A suprema autoridade ecclesiastica da Russia, cujo chefe he o proprio czar, publicou uma falla a Russia orthodoxa, pregando uma guerra geral religiosa, uma cruzada fanatica contra os pagãos e hereges. A falla do santissimo Synodo da Russia não menciona a minima possibilidade de paz, e suas expressões não respiram senão guerra, e guerra.

Mas tambem do outro lado se mostrou, que as potencias occidentaes não estavam de nenhum modo inclinadas para reconhecer finalmente o *statu quo ante*.

Certos indicios manifestavam a sua intenção da maior moderação possivel, e como se assevera, ellas abandonaram a idéa de se arrazar Sebastopol, um ponto principal da questão. Porém se de uma maneira se diminuiram as exigencias, sempre restou de um lado a pretenção de limitar as forças da Russia, e do outro lado a pretenção obstinada de plena integridade. Desse modo se explica porque as potencias occidentaes se oppunham a participação da Prussia nas conferencias de Vienna, em tanto que ella não se obrigasse a uma cooperação activa contra a Russia no caso de ellas ficarem sem resultado.

A politica de Vienna, desde o principio da questão Oriental tinha feito todos os esforços para dilatar o mais possivel o *casus belli* para si mesmo. Tambem no tratado de dezembro ella se reservou a liberdade de decisão, e na realidade só se obrigou a discutir as medidas de força a tomar mutuamente contra a Russia. Se as potencias occidentaes não queriam renunciar a eventual cooperação activa da Austria, ellas não podiam recusar de lhe dar pela entrada nas conferencias de Vienna, a prova evidente que se faziam todos os esforços para a paz. Ellas tinham excluido a Prussia da participação nas conferencias, porque ella não se queria obrigar a uma cooperação eventual contra a Russia, e agora entraram nas conferencias, porque queriam assim assegurar-se da cooperação eventual da Austria.

A entrada das potencias occidentaes nas conferencias de Vienna, posto que fosse tomada como grande prova do seu amor de paz, nesse mesmo amor de paz tambem se achava o cuidado para a continuação eventual da guerra. Correspondentemente continuaram em grande escala os armamentos. Ja chegaram em Genova vapores inglezes para tomar a bordo as tropas piemontezas, e neste momento, achando-se ainda pendentes as negociações em Vienne, já se achará embarcada a primeira parte dessas tropas. Como se diz, os Piemontezes vão para Constantinopla para alli formar uma parte de um exercito de reserva de 40:000 homens.

No Bosphoro e nos Dardanellos se estão fazendo grandes fortificações, e os Inglezes recrutaram e organisaram um corpo anglo-turco de 20,000 homens. No Baltico ja appareceram os precursores da gigantesca armada que fará a guerra eventual deste anno contra as costas da Russia. E finalmente se concluio uma convenção militar franco-austriaca, assignada pela França, Austria e Inglaterra. Tanto que se soube dessa convenção ella trata da operação de um exercito francez contra a Polonia russa, emquanto que as tropas austriacas cabera a tarefa de operarem contra o territorio do Pruth e do Dniester. Conforme a isso a Austria continuou o seu armamento, fortificou a Gallicia, e dirigio artilharia e munições para todos os pontos das suas fronteiras. Por conseguinte, ao lado das negociações de paz em Vienna, se encontra em toda parte o vivo zelo dos alliados de dezembro para o caso da continuação eventual da guerra!

Mas ainda mais. Ao lado da conferencia andou continuadamente o cuidado para a guerra futura, e as tendencias pacificas das potencias nem mesmo poderam um termo [illegible] a presente gestão da guerra.

He verdade que mais de uma vez correu o boato de um armisticio na Criméa, o qual só esperava a approvação do imperador Napoleão; porém isso não foi senão um producto da phantasia especuladora das praças de commercio. As armas na Criméa não ficaram em descanço, e ambas as partes continuaram a fazer todos os esforços. Nada prova melhor quão precarias são as esperanças de paz, porque seja como fôr a decisão da proxima operação, segundo todas as apparencias, o vencido nãosa aceitara como ultima e final decisão.

Entretanto o estado dos negocios da Criméa he ainda tão duvidoso como pode ser—e cada uma das partes belligerantes não tem de [illegible] a victoria com maior direito que deve recear a derrota. Em todo o caso a despeito de todos os esforços dos exercitos alliados, elles não alcançaram ainda qualquer vantagem notavel, e tambem o desembarque de Omer Pachá na Eupatoria, o qual durante o mez de março alli collocou um exercito de perto de 50,000 homens, talvez apenas só elevou o exercito dos alliados ao mesmo numero do dos Russos, porque estes levaram nouas tropas ao campo da batalha por via de Perekop. Perante Sebastopol e Eupatoria não occorreu nada digno de menção durante o mez de março.

No commando do exercito russo na Criméa houve entretanto uma mudança. Em principio de março foi chamado o principe Menchikoff, entrando em seu lugar o principe de Gortschakoff. A saude do antigo commandante se achava arruinada, e diversos boatos já o deram morto, a redacção da carta imperial que o chamou da Criméa, porém, provou que em S. Petersburgo dominaram outros motivos. Tinha acabado o inverno na Criméa, desde fins de janeiro o tempo se ia melhorando, e o principe de Menschikoff não soube aproveitar as vantagens que o desastrado inverno lhe tinha offerecido em frente dos alliados.

Pelo contrario estes ultimos se tinham fortificado em Eupatoria, e tomado uma posição de que os Russos não os poderam expulsar pelo assalto emprehendido em 17 de fevereiro.

— 4 de abril. —

Fallaremos agora dos negocios da Allemanha durante o ultimo mez.

As relações entre as duas grandes potencias allemãas se embrulharam cada dia mais, em consequencia da posição isolada da Prussia na questão Oriental, e se manifestaram em um numero de notas circulares dos gabinetes de Vienna e de Berlim. A decisão dada pela Dieta em fevereiro de se armar o exercito federal em estado para a guerra, tinha dado ao ministro prussiano na Dieta motivo para expressões, que manifestavam o esforço de dar á posição da Allemanha o caracter de uma neutralidade armada tanto dirigida para o leste como para o oeste. Do seu lado a Austria queria que o armamento da Allemanha se considerasse exclusivamente como uma demonstração ameaçadora contra a Russia—uma dissensão que lhe deu motivo a pronunciar-se contra as explicações do ministro prussiano em duas notas circulares que se seguiram. O gabinete de Berlim deu resposta irritada, disputando á Austria o direito de considerar como actos de politica simples. A Austria replicou e o mundo teve o espectaculo de ver as potencias allemãas dizer-se amarguras diplomaticas por causa de simples *querelles allemandes*.

Entretanto as negociações da Prussia em Paris a respeito da conclusão de uma convenção especial com as potencias occidentaes, se não chegaram a um rompimento completo, ao menos soffreram uma suspensão. A morte do imperador Nicoláo não deixou de influir sobre isso. Até lá a Prussia ainda tinha seriamente tratado da sua entrada no concerto europêu e mostrava-se inclinada para fazer certos sacrificios, isto he, de se sujeitar a certas obrigações para uma cooperação eventual contra a Russia, mas a mudança do governo da Russia mudou tambem essas inteuções. Em Berlim se encarou a situação de um ponto de vista mais pacifico ainda, e por isso se julgou inutil qualquer passo positivo. O negociador prussiano em Paris, o general de Wedell, recebeu instrucções correspondentes, e como em Paris não se achavam inclinados para dar uma importancia igualmente pacifica a mudança do governo da Russia, e insistiram na pretenção que se a Prussia queria entrar nas conferencias de Vienna, só o poderia fazer sob base de certas obrigações, o general de Wedell ficou em Paris para poder continuar de novo as negociações em tempo opportuno: porém as negociações se suspenderam, a convenção especial não se concluio, e as conferencias de Vienna foram abertas sem admittir a Prussia nas mesmas.

No povo prussiano, cujo rancor ja ha muito nutrido contra a Russia se tinha aguçado cada dia mais, a politica do gabinete tinha encontrado a mais viva opposição. O que se desejava era que a Prussia se collocasse á testa do combate contra a Russia, e de nenhum modo agradou que o gabinete de Berlim logo no principio não fizesse outra cousa senão constatar o seu simples entendimento diplomatico com as Potencias Occidentaes. Agora este tambem se achava rompido, e a completa isolação da Prussia era um facto consummado. Até mesmo nas camaras excessivamente ministeriaes isto se sentio amargamente, e não faltou a occasião para dar expansão a esse sentimento amargo.

Como se sabe, na sessão do anno passado ao ministerio se havia consentido um credito de 30 milhões de thalers afim de corresponder as necessidades do momento. Essa concessão de credito todavia foi dada sob a condição de que se deveria dar conta do seu emprego, e que no caso em que não fosse gasta toda a somma approvada, se deveria de de novo requerer a approvação das camaras a respeito do seu futuro emprego. Só se gastaram 5 milhões de thalers, e em consequencia o ministerio se dirigio as camaras presentes, requerendo que lhe dessem uma vez para sempre a autorisação para empregar o resto. A proposta do ministerio como de costume, foi entregue a uma commissão, e esta declarou bem amargamente o seu descontentamento com a politica do gabinete. A commissão sugeitou essa politica a um exame mui circumstanciado, e propoz á camara de conceder ao governo o emprégo do resto do emprestimo, porém não como foi requerido uma vez para sempre, mas sómente até o fim do anno corrente, e de dirigir ao mesmo tempo uma adresse (representação) a el-rei, para dar solemne expressão aos receios do paiz acerca da politica do ministerio na questão Oriental. A camara adherio em parte a estas propostas: ella approvou o emprego do dinheiro sómente em proporção das necessidades do corrente anno, devendo o ministerio dirigir-se de novo a camara para qualquer futuro emprego, porém ella não acceitou a representação proposta. Para uma camara composta como a prussiana, isso ja foi bastante importante e provou claramente que a politica do governo não encontrava nella grande apoio. Seria uma vãa esperança querer esperar por ora uma mudança decidida da politica prussiana, porem o facto he que desde então o general de Wedell de novo entabolou as conferencias em Paris, para assegurar á Prussia a entrada nas conferencias de Vienna. O general de Wedell se acha presentemente em Berlim para receber novas instrucções e com ellas voltará logo para Paris.

Na Baviera a questão Oriental igualmente deu novo alimento a um conflicto, já ha mais tempo tramado entre o governo e as camaras, e privou o governo d'uma grande parte do partido que o apoiava.

Sobretudo o chamado partido ultramontano exigia a decidida adhesão á Austria, e mostrou-se desgostoso da politica neutral do gabinete, que queria ser o mediador entre Berlim e Vienna. O governo exigio um augmento dos impostos, e contra isso se levantou a opposição combinada. Fez-se valer a falsa politica do gabinete, o qual em lugar de se unir á Austria queria fazer o papel de uma grande potencia, e que assim obrigava a Baviera a esforços que passavam além das suas forças e que a deviam arruinar. O resultado foi que a camara, com uma grande maioria mais decididamente do que a prussiana, derigio uma representação ao rei, afim de lhe fazer sciente as suas queixas. A resposta do governo foi um rescripto real que dissolveu as camaras. Se as novas eleições apresentarão uma camara mais facil, he cousa que fica em duvida.

Do resto da Allemanha só tenho a dizer que se acha executado o armamento em estado prompto para a guerra, dos differentes contingentes.

#### LONDRES.

8 de abril.

Toda a Europa ainda se acha preocupada com as variadas alternativas da guerra actual. A curiosidade publica concentra-se impaciente na expectativa do desfecho dessa grande luta, que já tem custado tantos sacrificios de sangue e de capitaes, e que ainda ameaça prolongar-se por muito tempo.

A morte do imperador Nicoláo fez resurgir esperanças de paz. Suppoz-se por instantes que a Russia, privada do braço forte que a dirigia, e esmorecida pela serie de revezes que soffrera desde o principio da campanha, não recusaria entrar em negociações de paz. Este presupposto era mesmo justificado pelas protestações pacificas do novo imperador, pelo programma politico enunciado em uma circular que o conde de Nesselrode dirigira ao corpo diplomatico russo, e mais ainda, pela prompta espontaneidade com que o joven soberano confirmara os plenos poderes do seu ministro em Vienna, afim de habilita-lo a logo tomar parte nas negociações que alli deviam entabolar-se com os plenipotenciarios das potencias alliadas. Mas a marcha dos acontecimentos não tardou a desmentir aquellas previsões.

Na Russia a opinião publica adormentada de subito pela morte do imperador Nicolao, reviveu com maior vigor, passada a primeira impressão. O partido moscovita começou a saudar a inauguração do novo monarcha com bellicosas demonstrações. Os chefes mais importantes da aristocracia, e o alto clero do paiz tomaram parte no movimento. A nobreza armou os seus servos, o Santo Sinodo de S. Petersburgo convocou o povo ás armas despertando-lhe o fanatismo e instigando-o a correr em defeza da patria contra os inimigos da fé orthodoxa. O governo teve de ceder á corrente da opinião, e tudo dispoz para uma resistencia vigorosa e duradoura.

Ao mesmo tempo installaram-se em Vienna as conferencias em que se devia negociar a paz. Os plenipotenciarios reuniram-se no dia 15 de março,—o principe de Gostschakoff e Mr. de Tiloff por parte da Russia, lord John Russell e lord Westmoreland por parte da Inglaterra, Mr. de Bourqueney por parte da França, Mr. Buol ministro dos negocios estrangeiros do gabinete de Vienna pela Austria, e dous plenipotenciarios pela Turquia.— A Prussia não foi representada nesse congresso diplomatico. A politica indecisa do rei Frederico Guilherme impossibilitou sua admissão no recinto das negociações.

Todos os olhos se volveram então para a capital da Austria e para essas conferencias, de cujas decisões devia resultar a paz ou a guerra. As negociações tinham de ser baseadas nos quatro pontos formulados pelas potencias alliadas, como condição indispensavel de todo o compromisso de paz.

O primeiro ponto estabelecia o protectorado collectivo das grandes potencias sobre a Moldavia e a Valachia em substituição do que era exclusivamente exercido pela Russia. Uma das causas da guerra actual tinha sido o abuso que a Russia fizera desse protectorado e as pretenções que delle quizera deduzir.

O segundo ponto referia-se á livre navegação do Danubio, e tinha por fim emancipar essa grande arteria da Allemanha do abusivo predominio, que a Russia nella exercia.

Os plenipotenciarios russos adheriram a estes dous pontos, mas essa adhesão não foi definitiva e peremptoria. Adoptaram as idéas capitaes contidas nas referidas duas bases, mas não entraram nas questões de detalhe, ou pelo menos ainda não estão no dominio do publico as estipulações que definem o protectorado collectivo das grandes potencias sobre os principados e garantir a livre navegação do Danubio.

O terceiro ponto continha mais elementos de divergencia. As potencias alliadas nelle exigiam a revisão do tratado de 13 de julho de 1841 com o fim de ligar a existencia do imperio ottomano ao equilibrio politico da Europa e de franquear os Dardanellos e o Bosphoro aos navios de todas as nações, e reclamavam além disto que se limitasse a preponderancia da Russia no Mar-Negro.

Esta ultima clausula não podia grangear a prompta adhesão dos plenipotenciarios russos. Limitar a preponderancia da Russia no Mar-Negro seria priva-la do mais poderoso elemento do seu poder; e o imperador Alexandre jamais consentiria em fazer tão importante concessão a um inimigo que ainda não he vencedor. E demais, quaes os meios praticos de effectuar essa limitação de preponderancia?

O que desde o principio todos consideravam como mais efficaz e infallivel, consistia em serem arrazadas as baterias de Sebastopol, e converter-se a formidavel praça em simples porto de commercio.

Não se sabe se foi esta interpretação insinuada aos plenipotenciarios russos, mas o que he certo he, que apenas se tratou deste terceiro ponto, começaram a surgir dissidencias, que logo ameaçaram mallograr as esperanças que ainda se nutriam de um proximo restabelecimento de paz. Os plenipotenciarios russos consta que apresentaram então uma contra-proposta, a qual não foi aceita.

Ao mesmo tempo em França e Inglaterra, operou-se uma grande metamorphose na opinião dos governos. Os jornaes mais ou menos officiaes começaram a sustentar que o arrazamento de Sebastopol não era indispensavel para obter-se a limitação da preponderancia da Russia no Mar Negro, que completamente se obteria esse fim, uma vez que se reduzisse a esquadra russa daquellas paragens á proporções que não podessem mais ameaçar a independencia da Turquia, e que estabelecer-se-hia um perfeito equilibrio entre a Russia e as potencias occidentaes, se a França e a Inglaterra estabelecessem fortificações em Sinope e Varna, tornando-se Balaclava porto livre, e admittindo a Russia consules estrangeiros em Sebastopol.

Esta subita evolução não foi bem acolhida por alguns orgãos da imprensa. Uma paz obtida mediante taes condições não se apresentava aos olhos do publico com elementos de duração e segurança, mas este principio de opposição jornalistica não teve grande desenvolvimento. A opinião cede sem constrancimento á força das circumstancias, e os pesados sacrificios que a guerra tem exigido e continúa a exigir, induzem a desejar-se a paz com grande anhelo.

Entretanto os despachos telegraphicos de Vienna annunciavam que os plenipotenciarios russos, a pretexto de não poderem combinar suas instrucções com as dosseus collegas, tinham sobrestado na discussão do terceiro ponto, e pedido novas instrucções ao seu governo.

Para não interromper os trabalhos da conferencia, passou-se então a tratar do quarto ponto que estipula a revisão de todos os tratados existentes entre a Russia e a Turquia antes da guerra. Mas os plenipotenciarios tiveram logo de suspender as suas sessões por motivo dos dias de Pascoa. Hão de ellas recomeçar no dia 1.º de abril, e espera-se que os enviados russos ja tenham então recebido novas instrucções de San Petersburgo, que os habilitem a tomar uma decisão definitiva acerca do terceiro ponto.

Em relação com este objecto esta a viagem do ministro dos negocios estrangeiros do gabinete das Tulherias. Mr. Drouyn de Lhuys, chegou ultimamente á Londres, teve uma longa conferencia com lord Palmerston e lord Clarendon, e no dia seguinte voltou para Paris, donde partio immediatamente para Vienna, a tomar parte nas conferencias.

Segundo se diz, a viagem do ministro do imperador Napoleão teve por fim combinar com o ministerio britannico nos termos positivos em que a França e a Inglaterra devem exercer sua acção nesta contigencia, e não falta quem diga que a presença do Mr. Drouyn de Lhuys em Vienna, tem em vista refrear as demasiadas tendencias pacificas de lord John Russell, e contrasta-las com a opinião dos dous governos no intuito de evitar que se celebre uma paz desairosa para a França e a Inglaterra, e sem garantias para a futura tranquillidade do mundo.

Mas não se presuma que estas tentativas de negociação de paz tem afrouxado o ardor com que até agora se promoviam os preparativos de guerra. As conferencias de Vienna nunca inspiraram grande confiança de bom exito. Em vida de Nicoláo, todos supponham que á aceitação que elle fizera das bases propostas pelos alliados era um palliativo para distrahir as attenções e diminuir talvez o zelo dos seus inimigos.

Depois de sua morte houve uma alternativa de esperanças pacificas, mas as difficuldades que appareceram em Vienna tem reduzido estas esperanças a bem diminutas proporções.

Assim, pois, continuam em grande escala os preparativos bellicos; a França continúa a mandar tropas para a Criméa; todos os dias partem de Toulon e de Marselha navios carregados de provisões e material de guerra.

A Inglaterra não poupa esforços para abastecer os soldados que alli tem de todo o necessario. O caminho de ferro de Balaclava, que, segundo as ultimas noticias, estava quasi a chegar ao campo dos alliados, facilita mui consideravelmente estes transportes e a condição das tropas inglezas, que tantos clamores excitou na imprensa britannica, acha-se hoje em excellentes circumstancias.

Em Inglaterra a guerra he popular, e os cidadãos de todas as classes e gerarchias concorrem á porfiá com dinheiro e donativos para melhorar a condição das tropas. Varios navios tem partido dos portos britannicos fretados por associações particulares e carregados daquelles donativos.

Mas onde o fervor bellicoso he mais pronunciado he na Russia. Mandou-se proceder a um grande recrutamento na Polonia, mobilisam-se novas tropas para a Criméa, guarnece-se fortemente o littoral do Baltico, reforçam-se os pontos mais vulneraveis, fortifica-se mesmo a capital para poder resistir a qualquer assalto. Os nobres offerecem os seus servos para a guerra, e o clero aguilhoa essas tendencias do espirito publico com predicas calorosas e com proclamações fanaticas. O santo Synodo de San Petersburgo publicou ultimamente um documento deste genero, que he a mais fanatica exhortação a uma guerra de exterminio. Nelle convoca-se o povo a correr ás armas em defeza da patria, do rei e do altar, e exacerba-se todo o enthusiasmo publico contra as potencias alliadas, que são qualificadas de violadoras dos tratados e da fé orthodoxa.

As protestações do imperador são em geral de caracter pacifico, mas os actos administrativos revelam bem contrarias intenções.

Partio ha poucos dias de Inglaterra a esquadra destinada a operar no Baltico. He uma das mais formidaveis armadas que a Inglaterra tem expedido. A experiencia da campanha do anno passado ha de torna-la mais apta a manobrar naquelles perigosos mares. As difficuldades com que sir Charles Napier teve de lutar em 1854 acham-se em parte atenuadas. A tomada de Cronstadt era impossivel com nãos de linha e fragatas de alto porte, mas a nova expedição do commando do almirante Dundas dispõe de grande numero de baterias fluctuantes que demandam muito pouca agua, e que por sua construcção particular poderão luctar com vantagem contra as muralhas de granito da fortaleza russa.

A par destes preparos bellicos e daquellas tentativas de paz, as tropas que se batem na Criméa em favor da França e da Inglaterra, nada tem por ora conseguido contra Sebastopol. Tem havido frequentes combates parciaes, porém nenhum delles com resultado definitivo. Os Russos fazem continuas sortidas contra os sitiantes, mas não tem havido batalha propriamente dita. He uma guerra de escaramuças que faz muitas victimas, porem que não precipita o desfecho do drama.

As participações officiaes desses diversos conflictos chegam a Londres e a Paris quasi nos mesmos dias em que nestas duas capitaes se recebem os jornaes de San Petersburgo, que transcrevem identicas communicações dos generaes russos. Nos boletins russos a sortida he sempre bem succedida, no dos alliados os Russos são constantemente rechaçados. O que parece porém certo he que a luta he renhida, que os alliados não tem sido desalojados de suas posições, mas que os Russos tem-lhes opposto mui energica resistencia.

Houve no dia 22 de março um desses combates, que assumio maiores proporções. Os Russos fizeram uma sortida com 15,000 e conseguiram penetrar nas linhas inglezas, mas tiveram de recolher-se por terem alguns batalhões francezes acudido opportunamente e no momento mais critico para as tropas de lord Raglan.

Segundo a parte official do general Canrobert, os Russos perderam cerca de 2,000 homens nessa sortida,

Ha um despacho telegraphico de Vienna, que annuncia que o ataque geral dos alliados contra Sebastopol devia ter lugar no dia 3 do corrente. Mas esta noticia parece não dever ser confirmada. Os Russos estão tão bem fortificados em Sebastopol, que todos consideram semelhante assalto como uma temeridade, que podia trazer as mais funestas consequencias para os alliados.

O imperador Napoleão he esperado em Londres no dia 16 de abril. A rainha mandou preparar um dos seus palacios com grande esplendor para recebe-lo. O *Moniteur* annunciou que o imperador fazia essa excursão á Inglaterra por convite da rainha Victoria. A visita parece dever prolongar-se 15 dias percorrendo Napoleão alguns pontos da Grão-Bretanha. A imperatriz Eugenia acompanhará seu augusto esposo. Um jornal inglez insinúa que o convite da rainha tivera por fim evitar a projectada viagem de Napoleão á Criméa, que a realisar-se, poderia servir de obstaculo as tentativas de paz, que ora se negociam.

— O parlamento inglez suspendeu os seus trabalhos até o dia 16. O ministerio Palmerston continúa a receber testemunhos de adhesão. A commissão de inquerito procede na devassa; os depoimentos que tem havido revelam o maior desleixo no commissariado militar, a falta de organisação deste ramo da publica administração foi em grande parte a causa de um excellente exercito, que a Inglaterra mandára para a Criméa, ficar reduzido a tão diminutas proporções.

Começa-se outra vez a clamar contra lord Raglan, e a julgar indispensavel a sua demissão.

#### Paris 6 de abril.

No momento em que lhe escrevo, as probabilidades de uma solução pacifica, se vão aclarando cada vez mais. Já vamos acreditando que da conferencia de Vienna poderá sahir alguma cousa, e posto que, segundo penso, esteja bastante incredulo acerca destas esperanças, devo declarar-lhe as circumstancias que restituiram a confiança os homens da Bolsa, e até a alguns homens politicos. Em primeiro lugar, sabe-se que os plenipotenciarios de Vienna se tem reunido muitas vezes (creio que estão na oitava conferencia), e que de ambos os lados parece que se acham animados de desejos mais sinceros de conciliação e promptos para todas as concessões compativeis com a dignidade de cada uma das partes. Verdade he que se ignora o que se passa nestas reuniões que necessariamente se conservam mui secretas: mas posto que continuem, conclue-se dellas que até o presente, ao menos, se não ha encontrado difficuldade invencivel, e agouram para o futuro um accordo tão perfeito como aquelle que existio até hoje. A'cerca deste ponto talvez nos houvessemos enganado, eis-aqui o motivo desta illusão: Os plenipotenciarios de Vienna comeram mui naturalmente pelo principio, isto he, pelo exame das duas primeiras condições propostas á Russia: ora, estas duas condições sem duvida são aquellas que devem custa menos ao orgulho russo: dizem respeito aos principados Moldo Valachios, que devem ser collocados sob o protectorado commum das grandes potencias, e ás garantias que se devem adoptar para assegurar a livre navegação do Danubio. Parece certo que o proprio imperador Nicolão estava decidido a acceder a estes dous pontos. Mas a grande e immensa difficuldade appareceria quando se tratar de fixar as garantias com cujo auxilio a Europa julga assegurar a liberdade do Mar Negro. O primeiro pensamento para chegar a este resultado foi apossar-se de Sebastopol, destruir-lhe as fortificações e a esquadra, e deste modo privar a Russia deste formidavel arsenal que he uma ameaça incessante dirigida á Porta Ottomana. He nesta obra que o exercito anglo-francez se emprega ha sete mezes, sem que ainda houvesse alcançado resultado algum, e ha sido bastante desarrazoado reclamar das negociações a conclusão que a força não tem podido obter. Assim, não he a destruição de Sebastopol que se exige em Vienna, mas a limitação das forças maritimas no Mar Negro. A questão ainda considerada sob este aspecto, nem por isso deixa de apresentar difficuldades, e segundo os boatos que correm, tudo quanto se teria podido conseguir dos plenipotenciarios do czar fôra uma especie de contra-proposta que assegurasse a todas as potencias a livre entrada do Mar Negro, e abrisse os estreitos dos Dardanellos e do Bosphoro a todos os pavilhões. Mas esta idéa provocou grandes reclamações da parte dos plenipotenciarios da Turquia, a qual perderia neste ajuste as garantias que lhe são concedidas pelos tratados existentes.

Em segundo lugar, funda-se a crença acerca de uma solução pacifica neste momento n'um facto que tem alguma importancia. O nosso ministro dos negocios estrangeiros, M. Drouyn de Louys, depois de ter dado um passeio a Londres, onde foi recebido pela rainha, e onde teve larga conferencia com lord Palmerston, partio de Paris domingo passado para Vienna, onde deve ter chegado hontem. Este ministro vai assistir pessoalmente á conferencia que só era representada por Mr. de Bourqueney. Parece certo que leva o ultimatum da França e da Inglaterra sobre a questão do Mar Negro.

Talvez possa acontecer ainda que os plenipotenciarios russos digam que não tem instrucções sufficientes para aceitar ou recusar as condições que lhes são impostas: mas uma breve demora será sufficiente para conseguir um sim ou um não de S. Petersburgo, e antes de 15 dias estarão rotas as negociações ou a paz em estado de effectuar-se. Eis ahi todo o segredo da viagem de M. Drouyn de Louys; mas as pessoas que acreditam na paz, julgam que uma personagem tão distincta não deixaria seus commodos, se não fosse portador de propostas inteiramente aceitaveis pela Russia, e se não soubesse por via de informações seguras que as suas propostas seriam acolhidas. Desejara enganar-me, mas não compartilho esta confiança quanto ao presente. Não acreditarei na paz, ainda que o proprio chanceller do imperio russo M. de Nesselrode venha assentar-se no meio dos plenipotenciarios reunidos em Vienna. Então a paz seria, não só provavel, mas certa, porque o czar não havia de querer expor um dos mais distinctos dignitarios do imperio, á vergonha de uma derrota no fim da sua carreira diplomatica.

Finalmente, todo isto tem uma vantagem, e vem a ser que a incerteza não será longa; entretanto, de parte a parte vão continuando os armamentos, e a Russia, apezar dos sentimentos pacificos que ostenta, nem por isso abandona o seu trabalho de levas em massa. Se nos referirmos a certas correspondencias allemãs, o czar dentro de poucos mezes possuira um exercito de dous milhões de combatentes promptos para o primeiro momento. A fallarmos a verdade este grande numero só existe em papel Tem-se augmentado de tal sorte as forças da Russia, que ainda nas épocas mais guerreiras nunca excederam de 8 a 900 mil combatentes espalhados sobre toda a superficie de um vasto imperio que tem necessidade de defender-se por toda a parte. Assim, ainda hoje se vão espalhando os mais exagerados boatos acerca da força effectiva do exercito russo na Criméa. Chegaram a dizer que este exercito ja se compunha de 250,000 homens, e que em breve se elevaria a 600,000.

Nada he mais falso. Parece provavel por documentos positivos que todo o effectivo collocado sob as ordens do general Osten-Shaken não excede de 115,000 homens, e não he facil reforçar este exercito, porque he necessario que se defenda a Bessarabia e o Pruth, contra os Austriacos que farão causa commum comnosco assim que as negociações se acharem rotas: he mister defender o Caucaso e a Georgia, que seriam invadidos pelos montanhezes de Shamyl, se as baionetas russas fossem reduzidas, e se podessem auxiliar o exercito turco d'Asia. Compre defender a Polonia, sempre prompta a insurgir-se; cumpre defender a Filandia, este bello paiz roubado pela astucia á Suecia, e que vai auxiliar a esquadra ingleza do Baltico. Para tranquillisar as inquietações do czar acerca deste ultimo ponto, nada menos he preciso que o estabelecimento de dous acampamentos, sendo cada um composto de 30,000 homens.

Como vê, as necessidades militares são immensas nesta Russia, que em verdade possue homens, mas que não tem finanças. Assim, o joven czar decidio-se a empregar o meio que muitas vezes deu bons resultados ao pai. Quando fallei-lhe na precedente carta do manifesto que elle dirigio á nação, observei-lhe como bom signal que elle se abstinha de citar versiculos dos psalmos como Nicolão, e de appellar para o fanatismo religioso. Parece que comprehendeu em breve que este systema era o mais conveniente, e que commetteria grande erro em despreza-lo. Assim, encarregou ao Santissimo Synodo que fanatisasse o povo russo e pregasse a guerra santa. Este appello ao clero moscovita para excitar as paixões religiosas de uma população ignorante fez com que a gente esclarecida da Europa encolhesse os hombros, mas creio seriamente que este facto não tenha obrado com vigor sobre as massas brutas, que veem no czar o representante de Deos sobre a terra. Para os politicos europeus outro documento foi publicado, he a circular dirigida pelo conde Nesselrode aos agentes russos nos paizes estrangeiros, circular mui habil, mui moderada, mas que não diz uma palavra acerca da unica questão difficil,—a liberdade do Mar Negro.

Posto que as negociações continuem, a Inglaterra e a França não suspendem um momento os continuos preparativos da guerra. A esquadra da vanguarda do Baltico ja partio, e na entrada do Sund está espreitando o proximo momento em que o derretimento do gelo lhe permitta approximar-se das costas russas. A grande esquadra, mais forte e melhor montada que a do anno passado, deve ter partido na hora em que lhe estou escrevendo, sob o commando do contra-almirante Dundas, que se não deve confundir com o vice-almirante do mesmo nome, que ultimamente commandava no Mar-Negro. Por outro lado, o governo inglez reforçou tambem com remessas de homens, cavallos e munições o exercito de lord Raglan que d'ora em vante se acha n'um estado respeitavel. A França envia todos os dias novas tropas ao Oriente; ha poucos dias o imperador passou revista a uma divisão inteira da guarda imperial, a qual partio immediatamente para Marselha e Toulon onde vai embarcar-se. Preparam em Constantinopla um aquartelamento destinado á receber um exercito de reserva de 50,000 homens. Ja lhe fallei no projecto do imperador transportar-se á Crimea: a imperatriz devia acompanha-lo, e ficar em Constantinopla. O sultão instruido deste projecto fez immediatamente magnificos preparativos para receber os augustos hospedes. Mas a viagem fica adiada para depois do resultado das conferencias de Vienna. Em vez de ir a Constantinopla, o imperador e a imperatriz se transportarão a Londres para onde convidou-os a rainha Victoria. Esta visita se acha annunciada officialmente, e os jornaes inglezes testemunham por esta occasião o mais vivo enthusiasmo pelo alliado e futuro hospede da Inglaterra. Em França, se vai manifestando alguma inquietação por causa dos refugiados politicos que se acham em Londres, e cujo odio sobreexcitado pelas dores do exilio não recuará perante o assassinato. Mas Deos tem protegido visivelmente o imperador até hoje, que não he permittido esperar que nesta occasião lhe falte este auxilio. Emfim, Napoleão III se acha maravilhosamente bem guardado em todos os seus passeios, sem que a este respeito tenha a menor duvida. Tem ao pé de si, conservando-se em distancia, mas sem deixar de acompanha-lo, um homem mui intelligente, mui activo, mui dedicado. Mr. Hyrvoix, inspector geral das residencias imperiaes, que tem sob as suas ordens um destacamento de agentes de policia, escolhido de entre os mais habeis e mais experimentados. Com a escolta invisivel de Mr. Hyrvoix e de seus agentes, as emprezas dos nossos freneticos demagogos, refugiados em Londres, inspiram pouco receio.

As noticias que chegam do theatro da guerra mencionam apenas recontros parciaes: o ultimo teve lugar a 23 de março. Os Russos atacaram em tres pontos differentes as nossas trincheiras e foram repellidos depois dos mais energicos esforços. A perda delles he calculada em 12,000 homens mortos, feridos ou prisioneiros. A perda dos exercitos alliados monta a 600 homens. Estes combates reiterados, em definitiva mui mortiferos, visto que se renovam a todos os momentos, não dão absolutamente resultado algum, he urgente dar outro caracter as operações militares. Se dermos credito aos despachos que nos chegam de Vienna, a intensão dos generaes alliados era approveitar a renovação da boa estação para atacar os Russos em campo raso. Grande parte do exercito francez, ás ordens do general Canrobert, segundo estes despachos, deve sahir dos respectivos intrincheiramentos a 3 de arbil, e tomar posição ao norte, expellindo diante de si o exercito russo de observação, afim de aproximar-se de Omer-Pachá, que [illegible] sahir de Eupatoria a frente de [illegible] Turcos, e combinar as suas operações com as do general mussulmano. Este plano, favoravel aos alliados, não impliceria de modo algum o levantamento do assedio de Sebastopol, que todavia seria continuado por lord Raglan, com o exercito inglez e algumas divisões do exercito francez. Bem sabe que os generaes nunca devulgam os seus planos de campanha, e isto não passa de uma probabilidade, mas tem todos os caracteres da verdade, porque assim como em Paris e Londres a gente se enfada de ter sempre as mesmas noticias da Crimea, sem que o sangue derramado produza resultado algum apreciavel, da mesma sorte, diante dos muros de Sebastopol devemos comprehender que he tempo de fazer alguma cousa, e não consentir que fiquem estereis os louros colhidos em Alma e Inkerman.

O contingente sardo que monta a 15,000 homens, se reunio finalmente em Genova, e deve embarcar a 15 de abril para Constantinopla sob o commando do general de Marmora, que entregará a repartição da guerra ao general Durando. A Inglaterra dá sob a forma de emprestimo um subsidio de dous milhões esterlinos para as despezas desta expedição. Este subsidio acaba de ser votado sem opposição pelas duas camaras do parlamento.

Não lhe fallo na Prussia que continúa a guerra ridicula de notas com a Austria, e que não pode resignar-se a decidir-se em favor da Europa ou da Russia. Note sómente os dous bellos resultados que o governo de Berlim ha conseguido até hoje: he excluido da conferencia de Vienna, e lord John Russell e Mr. Droyn ne Louys não julgaram conveniente acceder ao convite que el-rei da Prussia lhes tinha dirigido para virem conferenciar com elle em Berlim.

Em Madrid reina actualmente grande agitação, e os espiritos difficilmente se vão restabelecendo das consequencias febris da revolução. Ultimamente a guarda nacional lembrou-se de pedir a demissão de tres ou quatro ministros. Espartero despidio os peticionarios que se tinham dirigido a elle, a apresentou um projecto de lei que prohibe á milicia civil todo o direito de involver-se nos negocios politicos. As cousas se acham neste estado, mas nada está seguro na Hespanha.

*Bolletim da Bolsa de março*: Os 4 1/2 por 0/0 subiram a 99 fr. e 50 c., e desceram a 95 e 55 c. Encerraram-se a 96 e 50 c. Os 3 por 0/0 variaram de 66 e 10 c. e 71 e 90; encerraram-se a 69 e 90; os consolidados inglezes regularam de 91 e 1/4 a 93 e 3/4.

#### LISBOA.

14 de abril.

O marechal duque de Saldanha foi, se podê dizer, declarado incuravel na ultima reunião que o ministerio fez dos deputados da maioria.

Ahi se declarou (como entre parenthesis) que o duque não dava esperanças, de poder restabelecer-se de modo que fosse á secretaria, e as camaras, onde não vai ha mais de dous annos, e que não podendo prescindir-se delle, ou ao menos do seu nome no ministerio, era preciso que as camaras autorisassem que elle fosse presidente do conselho de ministros sem pasta. Assim se resolveu, tendo-se já apresentado o competente projecto de lei, que causou reparo só porque nelle se consigna ao presidente do conselho, o mesmo vencimento dos outros ministros com pasta. He escusado dizer que este projecto, não só por attenção ao duque, mas porque os partidos tem mais um lugar de ministro para dar ha de ser approvado.

Agora esta-se tratando de escolher o novo ministro da guerra que deve substituir o marechal. Parece que tem havido suas repugnancias em fazer aceitar esta pasta a alguns que tem melhores lugares e veem que este cargo de ministro não passará alem da acclamação. O visconde da Luz, de Francos, e o general Ferreira não tem aceitado; de sorte que até agora não se sabe quem será o novo ministro, mas que tem de ser nomeado quanto antes, porque vai-se entrar na discussão do orçamento, e o da guerra he sempre muito contestado. Em breve o saberemos.

Parece-me porem, que estas fosquinhas vem a parar em se nomear interinamente o Jervis para a guerra, e o Rodrigo para os estrangeiros, ficando assim cada um delles com duas pastas, emquanto estão as cortes abertas, e se discute o orçamento, e depois tornam as cousas a ficar na mesma modorra em que tem estado, até ao novo reinado, que he a especie de terra da promissão para a qual [illegible]tamos a caminhar com o desejo. Oxalá que nol-a seja propicia.

As cortes prorrogaram-se até ao fim deste mez, mas ainda continuarão, porque estamos no meiado de abril, e por ora não se começou a discutir o orçamento. Pois este anno não tem desculpa, por que o governo bem cedo os apresentou.

A lei da abolição dos morgados está concluida, com uma pequena emenda que ainda jaz na commissão para harmonisar com o resto dos artigos. Mesmo assim, tem algumas cousas boas; mas nesta legislatura ficará de certo archivada na camara dos pares, que lhe não são nada affeiçoados. Não ha-hoje paiz no mundo onde se ande mais ronceiramente que em Portugal. Até os caminhos de ferro são perros. Forte praga!

A lei do recrutamento vai já passar para a camara dos pares; e essa de certo passa ainda este anno.

Na discussão deste projecto deu-se uma singularidade notavel que foi estrear-se o nosso brilhante escriptor J. M. Latino Coelho, n'um admiravel discurso contra alguns artigos defendidos por José Estevão e Sampaio, collegas delle na *Revolução*. A camara pasmou de ver um deputado da maioria combater desapiedadamente os campeões ministeriaes e fustigar satyricamente o relator predilecto da maioria, Nogueira Soares, que perdeu muito do conceito em que era tido na camara, desde o dia em que Latino Coelho lhe provou que nem sabia lavrar um relatorio. Havia muito que na camara se não proferia um discurso de tanto effeito, porque Latino, alem de ser de mui alta comprehensão, tem um estyllo assas imaginoso e mordaz que captiva muito a attenção. Depois de ter fallado hora e meia, sempre com todo o agrado e attenção do auditorio, no fim toda a camara se levantou para o felicitar, e não continuaria a sessão senão se seguisse a responder-lhe José Estevão, que a camara escuta sempre com satisfação, mas que neste dia não foi feliz. Dos deputados novos, he este o unico que se tem distinguido como orador. Na camara dos pares, tem-se distinguido tambem pela virulencia da sua linguagem o marquez de Vallada, que principalmente tem tomado á sua conta o ministro do reino.

Se elle possuisse o talento e instrucção de Latino Coelho, seria o melhor orador dos pares novos, que são quasi tudo nullidades, ou gentes de poucas fallas, e ainda de menos obras, que he peior que tudo.

A borrasca que se tinha levantado a respeito da reintegração do visconde do Pinheiro, por occasião da interpellação do deputado Miguel do Canto, que tantas sessões consumio a camara, afinal, ouvido o ministro da marinha, e tendo José Estevão feito um notavel discurso para mostrar que por um acto embora irregular, o governo não merecia da camara uma censura que désse em resultado uma mudança politica. Em vista do que, a maioria da camara declarou que o ministerio não tinha peccado mortalmente despachando o visconde de Pinheiro, porquanto, tinha mandado proceder a syndicancia em Angola e que só a vista do resultado della he que o podia privar ou não do accesso aos cargos militares, como era aquelle em que ultimamente havia sido reintegrado.

O ministerio teve durante esta discussão muitos amargos de bocca, mas não chegou a dar a alma a Deos, como alguns profetisavam. Nenhum dos ministros quiz entrar nesta bulha, só o pobre Jervis se não póde eximir de tomar a palavra, e em abono da verdade, não se sahio mal para as suas posses intelectuaes. Veremos agora como se sabe de outra que por estes dias se effectuará. He sobre o estado do negocio do consulado de Pernambuco, que tendo estado em mortorio, vai agora levar um choque decisivo. Eis o caso:

No dia 3 do mez passado arribou a Vigo, tendo sahido de Caminha, o palhabote portuguez denominado *Incognito*, com uma carregação de 274 colonos para o Rio de Janeiro, a maior parte sem passaporte, porque o navio sendo de 239 toneladas não

ILEGÍVEL

MUTILADO

podia conduzir tanta gente. O consul portuguez naquelle porto, que já foi o Sr. Ortiga, coadjuvado pelas autoridades locaes, mandou arrestar o navio desembarcando logo os Gallegos que tambem iam de cambada, e quando se tinha passado ordem para o capitão ser preso, e se estava tratando de ver que destino se havia de dar aos Portuguezes, o capitão teve artes de se poder evadir de noite com o navio. O consul tinha logo dado parte ao nosso governo, o qual mandou immediatamente um vapor de guerra para trazer para aqui o palhabote, mas quando elle lá chegou ja se tinha evadido. De maneira que o governo apoiou a resolução do consul de Vigo mandar arrestar o navio e prender o capitão; e quando foi o successo do *Arrogante*, ahi em Pernambuco ainda mais grave, approvou igualmente o comportamento do consul J. B. Moreira, que deixou ir o navio e não procedeu contra o capitão! Veremos como o Sr. Jervis, quando se verificar a interpellação annunciada, ha de explicar estes dous actos tão contradictorios.

As folhas hespanholas relataram este escandalo do carregamento do *Incognito*, queixando-se da incuria das autoridades portuguezas, que todavia não parecem estarem culpadas, porque pelo governo civil de Vianna se participa que o palhabote só levara d'aquelle districto 57 passageiros, e 22 pessoas de tripolação, presumindo-se que tomara o resto na costa.

Os jornaes de Lisboa transcreveram o que se lia nos de Hespanha, e em consequencia disto, o deputado Antonio da Cunha na sessão de 11 do corrente annunciou uma interpellação ao ministro dos negocios estrangeiros, o qual não se achava presente, mas sim o Sr. Rodrigo, do reino, o qual ouvindo dizer o Sr. Cunha, quando annunciava a sua interpellação, que estes casos se haviam se repetir muitas vezes, á vista da impunidade do capitão do *Arrogante*, e do consul de Pernambuco, sahio logo em defeza do seu afilhado, declarando que as accusações que se faziam a este consul eram instigadas pelos que lhe queriam succeder no consulado.

Então o Sr. Cunha respondeu-lhe com vehemencia, declarando que elle não era pretendente, nem conhecia nenhum que o fosse, e começou a stygmatisar a demora que tem havido no despacho das representações que de Pernambuco se dirigiram ao governo, e que este declara ter mandado ao procurador da corôa, isto ha quasi um anno, sem que até agora se tenha sabido qual a resolução que se haja tomado. O ministro [illegible] lhe tornou a responder, tendo sido [illegible] discussão como verá do *Diario* da camara [illegible] para extractar aqui o que lhe parecer para conhecimento dos interessados.

O deputado Cunha fallou neste assumpto com muito calor, e concluio mandando para a mesa um requerimento para interpellar o Sr. Jervis sobre o estado desta questão, e saber se he verdade o que se diz, não ter ainda o procurador geral da coroa dado a sua resposta aos papeis que lhe foram remettidos ha perto de um anno. A interpellação ha de verificar-se esta semana; e o Portuguez que traz hoje um artigo vehemente a este respeito, promette tambem tomar a sua parte no assumpto.

Parece que effectivamente o procurador da coroa, ainda não soube acabar a resposta, que promette ser mais volumosa que as obras de Voltaire, e que endoidece antes de acabar. Que gente, que terra e que funccionarios estes!

No dia 28 do passado foi julgada a querella dada pelo duque de Saldanha contra o *Periodico dos Pobres do Porto*, que tinha accusado o duque de ser connivente na tentativa de rapto da Ferreirinha da Regoa para casar com o conde de Saldanha. O periodico foi condemnado, e o duque illibado desta odiosa imputação. A audiencia durou desde as 10 horas da manhãa até as quatro do dia seguinte. Concorreu muito para o duque ganhar a causa, o ter deposto a seu favor José da Silva Passos e outros influentes do partido progressista.

Foi d'aqui o famoso advogado realista Pinto Coelho, com grandes estipendios, mas nada pôde alcançar.

Como este negocio se originou por causa de um matrimonio da familia Saldanha, vem a talho de foice dizer que ainda se não casou o conde, mas vai se casar a condessa, viuva do de Tavarede, filha unica do duque, com o filho mais velho do conde de Farrobo. He um casamento de conveniencia, e não de inclinação, porque o rapaz tinha-se arruinado com uma franceza que havia trazido de Paris, e agora que já não podia mante-la com ostentação, mandou-a para a sua França, casa-se, faz as pazes com o pai, e vai viver para as Larangeiras. Deos os faça felizes, do que ha bem poucas esperanças. Todos os parentes do duque levam a mal este improvisado consorcio.

Causou aqui satisfação o terem os nossos patricios residentes no Rio de Janeiro tomado 10,000 acções do caminho de ferro de leste. Antonio da Cunha vai tambem n'outra interpellação já annunciada, perguntar se isto se fez por certos modos não muito airosos para o governo, e lhes dirá, aos ministros, se quando querem dinheiro recorrem aos Portuguezes que estão no Brazil, mas que os não conhecem nem reconhecem quando elles requerem justiça.

O ministerio vio-se livre de um grande esmerilhador do orçamento, todas as vezes que elle se discute, qual he o ex-ministro Avila. Nomeou-o presidente da commissão que vai a Paris assistir a exposição. Elle aceitou e por estes dias parte. Os incorruptos cada vez são mais raros.

Sahio a luz um novo jornal intitulado o *Seculo*. He ministerial, e dizem ser inspirado pelo duque de Saldanha, em contraposição ao *Arauto*, que he do Rodrigo. Os redactores são dous rapazes desconhecidos na litteraria republica.

El-rei D. Pedro V e seu irmão o infante D. Luiz, vai a exposição de Paris e de lá a Roma. Está-se preparando o vapor que os ha de conduzir.

Amanhãa publica-se solemnemente a bulla da Immaculada Conceição. He dia de gala e de luminarias nas igrejas.

E sem misturar o sagrado com o profano, a chronologia pede que se diga que no dia immediato, festeja-se a despedida da Alboni, em San Carlos, de um modo estrondoso. Chegou um hiate do Porto carregado de flores para este triumpho.

## PERNAMBUCO.

### ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 25 de abril de 1855.

*Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.*

A'S 11 horas feita a chamada, acham-se presentes 29 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 1.º Secretario lê a acta da sessão antecedente que he approvada.

O Sr. [illegible] menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Leonor Carolina de Vasconcellos [illegible] Leal, professora publica de instrucção elementar da freguezia da Boa Vista, pedindo a esta assembléa gratificação por mais de 12 annos de serviço.—A' commissão de instrucção publica.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de estatistica foram enviadas duas representações dos habitantes da povoação de Altinho, a primeira em 21 de março de 1854, e a segunda em 7 de abril do corrente anno, em que pedem a esta assembléa, que eleve a cathegoria de villa a dita povoação.

« Posto que a commissão entenda que os fundamentos de taes representações são sufficientes para deferir-se aos peticionarios, todavia como taes fundamentos consistem somente em allegações, julga a commissão acertado que se peçam informações ao governo acerca da pretenção, afim de que se verifique a exactidão do numero de casas, população, salubridade do clima, e outras condições que allegam os peticionarios.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial 23 de abril de 1855.— *Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.*—*Pinto de Campos.* »

Entra em discussão e he approvado o parecer adiado sobre a pretenção de Severino Henrique de Castro Pimentel, fiscal do extincto contrato das carnes verdes.

*O Sr. Mello Rego* (pela ordem) :—Sr. presidente, no jornal de hoje dá-se hoje na parte da publicação das nossas discussões, um equivoco, que me obriga a fazer uma reclamação.

Quando se tratou do projecto n. 20, que autorisava o governo a conceder 1:200$ a Arsenio Fortunato da Silva, para estudar pintura na Europa, o Sr. Pinto de Campos mandeu uma emenda á mesa, estendendo o mesmo favor a outro individuo. Eu então não tomei parte na discussão; entretanto, após essa emenda apparece no *Diario* o resumo de um discurso do Sr. Silvino, respondendo as razões por mim apresentadas em relação a um parecer da commissão de obras publicas, e segue-se um discurso do Sr. Pinto de Campos, respondendo aos deputados que lhe pediram explicações. Talvez pareça, que sendo o individuo de quem tratava a emenda ajudante de engenheiros, eu me tivesse envolvido na questão, ou como membro da commissão de obras publicas tivesse dado algum parecer a respeito. No entanto, a casa vio que eu não pedi explicações algumas a esse respeito; e he somente para que alguem se não persoada que eu me envolvi naquelle negocio, que faço esta reclamação.

ORDEM DO DIA.

3.ª Discussão do orçamento provincial.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« N. 1.—Art. additivo. Fica o governo autorisado a contratar com Henrique Gibson e Manoel de Barros Barreto, ou com quem melhores condições offerecer, a illuminação desta cidade a gaz, de conformidade com o parecer da commissão de obras publicas em sessão de 19 do correute.

« Sala das commissões 25 de abril de 1855.—*Augusto de Oliveira.* — *Silvino Cavalcanti.* — *Mello Rego.* »

« N. 2.—Emenda substitutiva.

« CAPITULO II

« *Instrucção publica.*

« Directoria geral.

« Art. 4. Com a directoria geral, a saber :
« § 1. Com os empregados . . . . 3:000$000
« § 2. Com o expediente . . . . 200$000
3:200$000

« *Gymnasio.*

« Art. 5. Com o Gymnasio, a saber :
« § 1. Com os ordenados e gratificações dos professores que actualmente existem, de dous repetidores e dos empregados creados pelo novo regulamento . . . . 28:360$000
« § 2. Com o expediente . . . . 400$000
« § 3. Com o aluguel de casa, moveis, utensis, asseio e serventes . . . 4:000$000
« § 4. Com a mensalidades de 12 alumnos pobres, sendo 6 meio pensionistas . . . . 2:160$000
34:320$000

« *Aulas de latim.*

« Art. 6. Com as aulas de latim, a saber :
« § 1. Com os ordenados dos professores . . . . 4:500$000
« § 2. Com o aluguel das casas dos professores de Boa-Vista e S. José . . 400$000
4:900$000
42:420$000

« *Escolas primarias.*

« Art. 7. Com as escolas primarias, a saber :
« § 1. Com os ordenados e gratificações dos professores, inclusive 10 adjunctos a 300$ rs. cada um . . . . 70:508$330
« § 2. Com o aluguel das casas . . 7:100$000
« § 3. Com expediente das aulas, livros, moveis e mais objectos necessarios aos alumnos pobres . . . . 2:500$000
« § 4. Com o sustento e curativo dos alumnos indigentes . . . . 2:000$000
84:108$330

« *Associação dos artistas.*

« Art. 8. Com a subvenção a associação dos artistas . . . . 1:500$000

« *Bibliotheca publica.*

« Art. 9. Com o guarda da bibliotheca . . . . 600$000
128:628$330

*José Pedro da Silva.* — *Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.* »

« N. 3.—Ao art. 15.—Acrescente-se—devendo a conservação das estradas ser feita por arrematação. —*Luiz Filippe.* »

« N. 4.—Art. 36. —Com a divida de exercicios findos—6:089$647.—*José Pedro.* »

« N. 5.—Ao artigo 14.—Sendo 2 contos de reis, um para a matriz do Limoeiro, e outro para a do Bom Jardim.—*Costa Gomes.* — *Brandão.* »

« N. 6.—Ao § 8. do artigo 39—em vez de 3 mezes—diga-se—6 mezes.—*Brandão.* »

« N. 7.—Ao § 8. do art. 39. — Depois das palavras—esta isenção—diga-se—a tres escravos para cada familia que não exceder de 3 pessoas, e dahi para cima, na razão de um escravo por duas pessoas de familia—o mais como no artigo.—*Aguiar* »

N. 8.—Ao art. 14. — Com a matriz de S. Pedro Martyr de Olinda 1 conto de rs.—S. R. — *Castro Leão.* »

« N. 9.—Acrescente-se á emenda do Sr. Catanho o seguinte — subsistindo a disposição do artigo 12 da lei do orçamento vigente, relativamente a compra da casa que actualmente serve de cadeia em Pesqueira.—*F. C. Brandão.* »

« N. 10.—Não passando a suppressão do art. 41 acrescente-se depois das palavras,—em que funccionam estas repartições—as seguintes—tendo o collector de Olinda 12 0|0, e seu escrivão 9 0|0.—S. R.—*Castro Leão.* »

« N. 11.—Ao artigo 15.—Com o recolhimento de freiras de Iguarassú—2:000$.—*J. J. de Souza Leão.* —*Silvino Cavalcanti.* »

« N. 12.—Supprima-se o artigo 41.—S. R.—*Castro Leão.* »

« N. 13.—Ao art. 21.—diga-se —com os expostos 8:000$.—*Baptista.* »

« N. 14.—As ultimas palavras do § 1., do artigo 16,—acrescente-se—ficando o presidente da provincia autorisado a contratar com Raphael Lucci, na forma do parecer da commissão de petições, approvado no dia 18 de abril. — S. R. — *Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.* »

« N. 15.—Emenda substitutiva do § 16, do artigo 39.—Um conto e duzentos mil rs. de cada casa que vender bilhetes de loterias d'outras provincias, ou cautelas mesmo.—*A. A. de Souza Carvalho.* »

« N. 16.—Emenda para ser collocada onde convier.—Com a conclusão do cemiterio da cidade do Rio Formoso, que está sendo construido pela irmandade do SS. Sacramento da mesma cidade — 1:000$ *Machado da Silva.* »

« N. 17.—Art. additivo para ser collocado onde convier.—Fica o presidente da provincia autorisado a mandar pagar pela quota das despezas eventuaes o ordenado que se deve a Severino Henrique de Castro Pimentel e a Floriano José de Carvalho, empregados que foram do extincto contrato das carnes, durante o tempo que estiveram suspensos. — *Oliveira.* »

« N. 18.—Artigo additivo as disposições geraes. —Fica o presidente da provincia autorisado á crear 2 lançadores para a repartição do consulado provincial, e mais os guardas que forem necessarios, para que haja um em cada trapiche de embarque.—S. R. —*Veiga Pessoa.* »

« N. 19.—Ao § 3. do artigo 2., — em vez de 3:450$,—diga-se 4:150$.—*Luiz Filippe.*

« N. 20.—Com o acabamento da obra da matriz de Cimbres 1:000$.—*Catanho.* »

« N. 21.—Com o seminario de Olinda 2:396$. — *Pinto de Campos.* »

« N. 22.—Artigo additivo ao capitulo 2.— Com a subvenção votada em favor de Arsenio Fortunato da Silva 1:200$000.—*Luiz Filippe.*—*Epaminondas de Mello.* »

« N. 23.—Art. 38.—Acrescente-se depois da palavra—Aguas Bellas—as freguezias Buique, Lagôa de Baixo. —S. R. — Epaminondas de Mello. —. F. C. Brandão.—Pereira de Brito—José Q. de Castro Leão. —Sá Pereira.—P. Marçal.—Gameiro Junior.—José Rodrigues do Passo.— Siqueira Cavalcanti.— Veiga Pessoa.—Catanho.—Silvino Cavalcanti.—A. de Souza Leão.—Silva Braga. — Costa Gomes. »

« N. 24.—Artigo additivo para ser collocado debaixo do titulo 3.—A excepção das despezas determinadas por lei, nenhuma outra será feita na thesouraria da fazenda provincial, salvo em casos urgentes e extraordinarios que não admittam demora de recurso a assembléa provincial, sem prejuizo do serviço publico, e só então a thesouraria, ou o seu inspector comprirá as ordens de despeza que lhe forem dirigidas pelo presidente da provincia, o qual tomando sobre si toda a responsabilidade, dará conta dessa despeza a mesma assembléa, logo que esta se reuna.—*Oliveira.* »

« N. 25.—Art. 18.—Acrescente-se—sendo o privilegio por 12 annos, a illuminação pelo methodo de Londres e Paris, e não se dando o contrato por definitivamente feito senão depois de approvado pela assembléa provincial.—*Baptista.* »

« N. 26.—Emenda additiva ao art. 38.—Com José Ignacio Pereira Dutra, pelo trabalho feito desde 1848 até o corrente exercicio de 1855, da limpa das valas abertas em seu sitio no Barro Vermelho — 128$000.—S. R.—*Silvino Cavalcanti.*— *Francisco Carlos Brandão.* »

« N. 27.—Art. 31.—Additivo—Com o pagamento dos escripturarios pela differença de seus ordenados durante o tempo que serviram, em virtude da execução provisoria do respectivo regulamento—750$— augmente-se a verba.—*Baptista.* »

« N. 28.—Para ser collocada onde convier.—Devendo ser ampliado a 6 annos o prazo que os peticionarios exigem para a realisação de seu contrato. —*Pinto de Campos.* »

« N. 29.—Sendo obrigado aos direitos provinciaes e municipaes.—*P. Baptista.* »

« N. 30.—Art. 12.—Acrescente-se—e a quantia necessaria para a continuação da porção de caes na rua do Capibaribe, fronteira a nova rua projectada na planta da camara municipal.—*Mello Rego.* »

« N. 31.—A passar a illuminação a gaz para esta cidade, estender-se-ha a de Olinda.—S. R.—*Castro Leão.* »

O Sr. *Baptista* : — Sr. presidente, tenho de fazer algumas observações sobre o projecto do orçamento provincial, e principiarei pelo artigo 21 que diz : com os expostos 3:500$. Lembram-me de que no anno passado, denunciando á casa alguns factos relativamente a casa dos expostos, disse entre outras cousas que a mortalidade alli he espantosa e horrivel : declarei mais o facto de se entregar alli tres crianças a uma só ama de leite para as amamentar, etc. Ora, constou-me que algumas pessoas, entre ellas os administradores, não gostaram de minhas manifestações, não obstante serem ellas verdadeiras. Entretanto, senhores, o meu dever he continuar a dirigir as minhas vistas e attenções para aquelle estabelecimento de innocentesinhos abandonados no mundo logo nos primeiros dias de sua fragil existencia : ainda mais, he meu dever mostrar evidentemente que em um assumpto como este, tão grande e santo, eu não me posso abaixar e ir para o campo das recriminações odiosas e estereis. Esta minha pura e leal declaração sirva de tocar os actuaes administradores da casa dos expostos, para me não supporem capas de commetter injustiças. Não ; ao contrario, eu tributo os meus respeitos a estes administradores, e concebo admiravelmente os sacrificios que estes meus concidadãos fazem com o administrarem um estabelecimento, cujas rendas e subvenção dada por esta casa não chegam para todas as suas mais urgentes necessidades. E he por isso, senhores, que apresento a emenda que agora remetto á meza, elevando a verda de 3:500$ rs. para á casa de expostos a 8:000$ rs.

Eu sei, senhores, que a minha emenda encontra antagonismo. Estão hoje muito inoculadas as idéas de alguns economistas sem coração, no sentido de se não soccorrer os pobres enfermos, nem a innocencia desvalida, ja porque todas estas despezas são improductivas, e já porque alimentam a ociosidade e a falta de precauções contra um máo futuro.

Mas eu, rindo-me de tudo isso, respondo sómente com um pensamento de Pascal : o coração tem tambem suas razões que a mesma razão não pode explicar : eis o que diz este escriptor. E na verdade, senhores, para que disputar sobre estas materias ? Os antagonistas da beneficencia publica cogitam e inventam boas razões ; mas a sede principal de suas opiniões está nos corações que elles possuem.

Sim, deixar que criancinhas recem-nascidas morram em desamparo, sem encontrarem entre homens e homens que se dizem christãos, provas de caridade; para isto, senhores, não se precisa de argumentos, mas da abnegação de todo o sentimento de compaixão e de uma impassibilidade extrema. A civilisação felizmente caminha, e para estas opiniões de erro e extremo, ahi esta para corrigi-las o outro extremo opposto, e igualmente erroneo dos socialistas.

Nesta parte não irei mais longe, e basta o que tenho dito, esperando que a minha emenda seja approvada.

Tenho agora emenda, marcando 2:000$ rs. para reparos do convento de Iguarassú.

Esta assembléa já consignou em um dos annos passados uma quota para reparos do convento de Iguarassú, a qual não foi sufficiente Me parece, pois, que ella deve continuar a favorecer esta obra. As attenções que são devidas as freiras daquelle convento, que alli acharam volioso abrigo contra as desgraças do mundo, e para servirem a Deos, as attenções que devemos ao mui digno capelão daquelle recolhimento, exigem desta assembléa que ella adopte a emenda que offereço.

Offereço tambem uma outra emenda para se mandar pagar a alguns empregados do consulado provincial o accrescimo de vencimentos durante o tempo que exerceram os lugares que hoje teem, em consequencia da execução interina do respectivo regulamento. O caso he simples. O poder legislativo autorisou o administrador da provincia para reformar o regulamento do consulado provincial ; feita esta reforma, a autoridade administrativa po-la em execução interina, e em virtude desta execução os empregados de que tenho fallado, foram chamados para exercerem os lugares creados. Ora, tendo sido o regulamento approvado no anno seguinte pela assembléa provincial, he justo que se mande pagar áquelles empregados pelo tempo que serviram interinamente. Aqui, portanto, não se faz favor ; mas cede-se á evidencia de direito.

E não sei com que fundamento se negou este direito aos requerentes, quando elles o requereram perante a autoridade administrativa; pelo menos eu não o posso explicar.

O Sr. *José Pedro* : —Pois tem muito boas explicações.

O Sr. *Baptista* : — Não o duvido ; talvez o nobre deputado queira apoiar-se em umas palavras que estão no regulamento ; mas desejo ouvi-lo.

Tratarei ultimamente de um objecto com que ha dias ando preoccupado, isto he, de um parecer de commissão, autorisando o administrador da provincia a contratar a illuminação a gaz.

Eis-ahi mais uma autorisação ao administrador da provincia de que necessariamente nos havemos de arrepender, porque, senhores, ella ha de trazer graves embaraços...

*Um Sr. Deputado* : — Olhe que ha uma emenda approvada em segunda discussão.

*O Sr. Lacerda* : — Conclua.

*Outro Sr. Deputado* : — Não ha perigo nenhum na autorisação.

*O Sr. Baptista* : — Sei que existe esta emenda, mas ella não satisfaz.

*Um Sr. Deputado* : — Limita o credito votado.

*O Sr. Baptista* : — Não valera esta clausula restrictiva, se ella não for acompanhada de outras garantias para a provincia ; e, em todo caso, permitta-se-me propor minhas duvidas e offerecer as emendas que considero necessarias.

Senhores, reflictamos na autorisação que vamos dar ao governo provincial. O pretendente he um subdito inglez, cujo governo intervem directamente em defeza dos direitos adquiridos nas convenções pelos seus subditos : cumpre, pois, que sejamos cautelosos e tenhamos garantias.

*O Sr. Souza Carvalho* :—Não apoiado

*O Sr. Brandão* :—Apoiado.

*O Sr. Baptista* :—O nobre deputado que repellio a minha proposição, não poderá negar a protecção constante, que o governo inglez da a todos os seus subditos, e até mesmo nos contratos que elles celebram com as autoridades de paizes estrangeiros.

*Um Sr. Deputado* :—Eu não sei a que vem isso : he espirito de nacionalidade.

*O Sr. Baptista* (levantando a voz):—Se he espirito de nacionalidade, elle me honra, e deshonra a todos que o não tem.

*O Sr. Brandão* :—Apoiado : muito bem.

*O Sr. Baptista* :—E não me faça o nobre deputado a offensa de considerar-me como um apaixonado e cego por prejuizos : occupa-me a idéa de não sermos prejudicados, ou de não ficarmos illudidos neste contrato : trato, por conseguinte, do dever, que pertence a todo o homem de ser cauteloso, prudente, e previdente.

*O Sr. Carvalho* :—E nisso, certamente, ninguem pode levar a mal o procedimento do nobre deputado.

*O Sr. Baptista* :—Senhores, quando estive no Rio o anno passado, em conversa que tive com o Exm. Sr. commendador Luiz Gomes, fiquei possuido do desejo ardente de quanto, antes substituir a actual illuminação da nossa provincia pela illuminação a gaz ; e, então, procurando instruir-me alguma cousa deste negocio, sube, que o Sr. Iryneo na corte tem soffrido muitos revezes : sube, que alli ainda se não tem chegado a um resultado satisfatorio. Sendo isto assim, como vamos dar uma autorisação absoluta ao presidente da provincia para contratar a illuminação da cidade do Recife a gaz ? Não basta dizer : *illuminação a gaz* ; a qualidade do gaz, o numero de furos, que deve ter cada bico de gaz, e outras muitas cousas são condições que podem concorrer, para que possamos ter uma illuminação boa e capaz, ou peior, do que a que temos actualmente, embora seja de azeite.

E, lembremo-nos, senhores, de que para a autorisação da illuminação de azeite, que actualmente temos, a assembléa provincial daquelle tempo foi zelosa ao ponto de ser minuciosa : assim, desta casa sahio uma commissão para ver e examinar os lampeões apresentados pelo arrematante ; e, não obstante o zelo e precauções com que o Exm. Sr. Marquez de Paraná, então presidente desta provincia, se houvera na celebração do contrato, ainda se procederam os exames e vestorias. Entretanto, hoje, sendo o contrato de maior importancia, deseja-se abstrahir de todas as medidas de segurança : venha o que vier, que para finalmente se conceder indemnisações, e novos favores, não custará muito abrir os cofres da thesouraria. Eis o final, que temo, e vejo que succederá provavelmente.

*O Sr. Lacerda* :—E se não quer a illuminação a gaz, combata a idéa.

*O Sr. Baptista* :—E não está a cidade sufficientemente illuminada ? não tem o actual arrematante desempenhado perfeita e admiravelmente as suas obrigações ? e não são todos a reconhecer esta verdade ? para que, pois, com tanta ancia querer ja e ja a illuminação a gaz, illuminação incerta, sujeita a eventualidades do futuro, abandonando-se uma illuminação que ja existe, que satisfaz, e que he menos dispendiosa!

Note-se ainda, que o actual arrematante tem o seu contrato celebrado por doze annos ; e, apenas tem decorrido quatro ; pelo que será preciso rescindir o seu contrato ; e ahi teremos conseguintemente da parte delle o direito de pedir indemnisação de prejuizos e damnos. E a nada disto se attende ? E no entanto mostram-se muitos dos meus amigos satisfeitos somente com a clausula que vem no orçamento para a illuminação a gaz não exceder a quantia votada para a illuminação actual.

*Um Sr. Deputado* :—Ora, isto he cousa que todos os annos se pode alterar na lei do orçamento.

*O Sr. Baptista* :—E eu creio que hão de alterar ; por agora, esta clausula he de caracter provisorio e enganador, para que a autorisação passe.

*O Sr. Brandão* :—E as indemnisações, os novos favores tambem virão ?

*O Sr. Baptista*:—Sim, senhor, tudo virá e o peior que tudo será ficar supportando a provincia maiores sacrificios, e com peior illuminação, ou pelo menos mal servida a este respeito.

Senhores, eu concluo offerecendo estas emendas, que são clausulas de segurança, sendo uma dellas o não se ter o contrato por definitivamente feito, senão depois de approvado pelo poder legislativo provincial, a camara, pois, as concidere e vote como entender.

O Sr. *José Pedro*:—Respondendo ao precedente orador disse, que nem a thesouraria nem o governo haviam contrariado direito algum dos empregados do consulado provincial. Que estes empregados nao tinham direito a paga que requeriam pelo exercicio dos lugares creados pelo novo regulamento da sua repartição, não só porque até certo tempo estes lugares estiveram dependentes da approvação da assembléa, e não havia consignação para pagar a despeza proveniente de sua creação, senão tambem porque eram elles da natureza daquelles que os ditos empregados são obrigados a substituir sem vencimento algum alem do seu proprio ordenado, visto como o decreto que concede ao empregado de fazenda que substitue a outro a quinta parte do seu ordenado, limita esta concessão aos empregados de classe diversa ; por tanto o governo e não elle orador, que nessa pretenção deu somente o seu parecer tinha feito o que devia, não concedendo paga alguma aos empregados que agora se dirigiam a assembléa, visto serem elles escripturarios, é terem interinamente exercido lugares de escripturarios, isto he, da mesma classe, que pelo dito decreto são obrigados a substituir sem alguma gratificação ou maior ordenado do que o que lhes cabe pelos seus proprios empregos: concluio, dizendo, que não obstante a sua opinião, a assembléa resolvesse como lhe parecesse justo, que elle não se opporia, e se tinha fallado na questão, foi porque o forçou o orador que o havia chamado a ella.

O Sr. *Baptista*:—Sr. presidente, o nobre deputado com as observações que fez, fortaleceu-me mais na opinião em que estava. O nobre deputado sabe perfeitamente, que o Exm. presidente foi autorisado pela assembléa a fazer esse regulamento.

O Sr. *José Pedro* : — Dentro dos limites do credito.

O Sr. *Baptista*:—O regulamento foi feito não sei bem, se em 1853.

O Sr. *José Pedro*:—Em 1852.

O Sr. *Baptista*:—O regulamento, confessou o nobre deputado, que teve execução provisoria, dada pelo Exm. presidente, e foi approvado pela assembléa provincial em 1854. Logo, foi em virtude da execução interina dada pelo Exm. presidente, que estes empregados serviram, e serviram interinamente. E se o regulamento foi depois approvado pela assembléa, he claro que estes empregados tem direito aos vencimentos durante o tempo que serviram em razão da execução interina do regulamento.

Agora, quanto ao argumento de não terem estes empregados direito ao pagamento em virtude de um direito, que o nobre deputado, inspector da thesouraria provincial diz existir, e o qual manda que estes empregados se succedam uns aos outros sem direito a accrescimo de vencimentos, permitta o nobre inspector da thesouraria provincial, que eu duvide da existencia desse decreto; desejava pois, que me mostrasse esse decreto, ou me declarasse a sua data, para eu procura-lo na collecção. E na verdade, senhores, este direito, se existe, he inconcebivel e inexplicavel : elle aberra absolutamente de todos os principios de legislação e administração ; porquanto, quando algum empregado está doente, ou impedido por justa causa, tem seu substituto legitimo, que quási sempre he o empregado de cathegoria inferior, e que lhe fica proximo na graduação. Mas, que havendo vaga, a lei manda um empregado servir no lugar vago, sem perceber as vantagens que lhe são inherentes, e desta sorte seja o thesourro quem se locuplete com prejuizo alheio, isto he inconcebivel, e por isso repito: estou dezejoso por ver e ler este decreto, de que o nobre inspector fallou, e lhe peço encarecidamente que me o mostre, ou me cite a sua data.

O Sr. *Mello Rego* pede algumas explicações ao Sr. José Pedro acerca de uma quantia devida ao ajudante do procurador fiscal de Goianna, pertencente ao exercicio de 1853 a 1854 ; e passando a responder a algumas reflexões feitas pelo Sr. Brandão, em segunda discussão, ácerca do melhoramento do rio de Goianna, justifica o orçamento da obra projectada, e fez diversas considerações a respeito da introducção do rio Capibaribe-Merim, rio chamado morto, e fallou tambem do rio Japomim, cujo fundo póde admittir navios que calem oito pés d'agua.

O Sr. *José Pedro* respondendo ao orador, que o interpellou, disse que o ajudante do procurador fiscal, de que se tratava tinha direito á porcentagem, que não havia cobrado desde o exercicio em que fez o recolhimento da divida activa da fazenda, da qual resultava esta porcentagem ; mas que não tendo-a cobrado nesse exercicio ficou considerada divida passiva, e como tal seria incluida na relação, que tinha vindo a assembléa na presente sessão para se votar o credito supplementar, se esse ajudante tivesse em tempo requerido o seu pagamento, fosse por isso processada e escripturada, mas como elle assim não procedesse, julgava que não se podia votar credito para esse pagamento, tanto mais quanto na sessão do anno passado havia a assembléa contrariado pretenção igual do ex-collector do Rio Formoso.

O Sr. *Catanho* faz algumas considerações.

O Sr. *Pinto de Campos* : — ( Daremos em outro numero. )

O Sr. *José Pedro* respondendo ao precedente orador, diz que a illuminação de Goianna não começou no corrente exercicio, porque a assembléa não tinha votado credito para a compra dos respectivos lampeões, mas que esperava que no exercicio proximo vindouro fosse essa cidade illuminada, visto ter a commissão de fazenda e orçamento incluido no projecto de lei, que se discute, a quantia precisa para essa despeza.

Encerrada a discussão são approvadas as emendas ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29 e 30, e rejeitadas as de ns. 8, 13, 18, 24, 25, 26, 27, 28 e 31, ficando prejudicada a de n. 10.

O projecto fica dependente de nova votação na fórma do regimento.

Entra em terceira discussão e he approvado, com uma emenda do Sr. José Pedro, o projecto dos exercicios findos.

O Sr. *Presidente* designa a ordem do dia e levanta-se a sessão.

**Discursos do Sr. deputado Sa' Pereira pronunciados na sessao' de 24 de abril.**

O Sr. *Sá Pereira* : — Sr. presidente, existe sob o dominio desta assembléa o projecto que eu tive a honra de apresentar em substituição ao que trata da organisação da instrucção publica, conforme se acha delineada no programma que trata do Gymnasio. Já fiz ver em uma das sessões passadas os grandes inconvenientes que abundaram naquelle projecto, pelo que não me parecia conveniente, que a assembléa lhe desse o seu voto sem fazer-lhe algumas alterações.

Fui forçado, Sr. presidente, a tomar parte na discussão, por ver que tantos desconchavos, tantas superfluidade, tanta falta de nexo e ordem que reinavam no programma do Gymnasio, passavam desapercebidos : emendas sobre emendas não me pareceram um meio sufficiente para concertar os vicios radicaes que nelle se encontra, e por isso formulei, breve e succintamente, o programma para a reforma de instrucção publica que apresentei á casa, e pedi um adiamento para dar tempo a fazer-se juizo seguro sobre um e outro projecto. Hoje, pois, que todos os membros desta assembléa teem visto o meu programma, onde ha muito que corrigir, porém menos, segundo me parece, que no do Gymnasio, será facil discutir as bases para a reforma da instrucção. Segundo os dous programmas, porém, pela pouca vontade que descubro para encetar-se uma discussão sobre este objecto, antevejo o máo resultado de um delles. Antes, porém, de chegar esta occasião que está bem proxima, permitta V. Exc., que repetindo ainda algumas das razões já por mim apresentadas, torne mais saliente a differença dos dous projectos em discussão.

Além de conter o projecto do Gymnasio estas idéas velhuscas de gratificações sobre gratificações, de circulos sobre circulos litterarios, de premios que na pratica se pódem desafiar, disgosto e trabalho, ou favorecer especulações; vê-se, imitando alguns paizes da Allemanha, em tudo o que hei dito, e até na imposição de uma multa de 20$ a 100$ rs., aos pais ou tutores que não mandarem seus filhos para a escola ; he tudo isso filho de uma imitação infeliz, e logo que se deixa o campo dessa imitação — lança-se os novos professores em um cahos — ; elles devem ensinar em um anno tres cursos, por exemplo : Historia Natural, Botanica e Geologia, e obrigando a muitos á fazerem novos exames, e aos discipulos mette-os em uma infernalidade, mandando-os estudar sete aulas em um anno, como o segundo e terceiro, e encasquetando-lhes o latim por quatro annos, e com quatro professores ; — fazendo os muitas vezes andar de diante para traz, ensinando-lhes geometria e trigonometria antes de ensinar-se algebra ; fazendo-os comprehender geographia moderna com o historia antiga, e mandando-os procurar phrases eloquentes na physica, e chimica e termos poeticos nas mathematicas. O estudo que hei feito sobre a maneira da educação dos Europeus, faz-me crer ser este novo programma uma invenção que dará máos resultados.

Voltando, Sr. presidente, a imposição pecuniaria para obrigar os pais ou tutores a mandarem seus filhos para as escolas primarias, marcada pelo regulamento no valor de 20$ a 100$ rs., dobrada no caso de reincidencia, verificada todos os 6 mezes (art. 63), direi que este meio coercitivo não tão pesado só existe na Allemanha , e assim mesmo unido a outro meio ; na França elles não dão bons resultados, na Inglaterra e na America Ingleza não me consta que elle fosse jamais empregado, e actualmente não o he, e entre nós póde dar lugar a abusos desde já, e não será praticavel senão tardiamente.

*O Sr. Brandão* :—Elle he impraticavel.

*O Sr. Sá Pereira* : — A casa está bem certa do quanto se póde abusar deste meio no interior, mormente em certas occasiões...

*Um Sr. Deputado* : — Tudo quer principio.

*O Sr. Sá Pereira* : — Mas um principio como este deve ser bem claramente definido, não só para coartar-lhe os meios de prestar-se a abusos, como para mostrar a necessidade de ser elle estabelecido entre nós, onde muitos obstaculos justos se oppõem a sua generalidade. Mostrei tambem, Sr. presidente, que o estipendio exigido de cada um individuo que frequentasse as aulas do Gymnasio, era em proporção superior ao que se exigia para frequentar-se o curso de direito, de medicina ; porque 5$ mensaes, o que dá em 10 mezes de estudo 50 mil réis, e em sete annos, 350$000 réis, vem a ser uma matricula maior que a exigida para o estudo da medicina, que he 300$ e quasi igual a de direito, que he de 500$, findo os quaes cursos se acha cada candidato habilitado a procurar sua vida, e a entrar no gozo e lucros dos seus trabalhos.

Mostrei finalmente, Sr. presidente, que havia falta de conhecimento, ou ao menos que se havia esquecido de attender-se as nossas primeiras necessidades, que devem merecer e tem merecido desta casa toda a attenção, manifestado tantos desejos de satisfaze-las: e por essa occasião mostrei o disparate que havia em exigir-se para o estado da lingua latina quatro professores, e para as sciencias physicas ou naturaes tres professores, que devem ensinar as materias de sete ou oito cursos, sciencias que servem de base a todo o progresso industrial, e toda a fonte de riqueza nos paizes civilisados, sciencias desconhecidas entre nós, e das quaes temos absoluta necessidade. Quando eu apresentei o meu projecto, mostrei quaes as necessidades desta provincia, não só pelo ganho [illegible] concidadãos, como pelas nossas leis anteriormente estabelecidas; as subvenções para estudar-se a pintura, as quotas para a compra de instrumentos de physica e chimica, e aperfeiçoamentos dos productos agricolas são outras tantas provas de que não he só o direito, a medicina e theologia que os homens devem estudar, unica arte hoje estudada entre nós em falta de outras, e foi por isso que no meu projecto creei um curso completo, e me parece que bem repartido de humanidades: onde se ensinará ao homem não só a conhecer a terra e o céo, como a si mesmo e os meios de precave-los de muitos agentes destruidores: tal foi o fim com que neste curso de bacharelado em humanidades estabeleci as cadeiras de anatomia e de hygiene.

Fiz ver mais a absoluta e indispensavel necessidade da instrucção sobre o commercio, sobre agricultura, a musica e a pintura: no primeiro me parece se achar pela primeira vez exigido o estudo technologico dos productos simples e manipulados: e caminhando da capital, onde estabeleci o collegio central, com o desenvolvimento perfeito do que nelle se ensina, caminhando digo para o centro da provincia, vê-se em cada comarca um professor de não vulgares conhecimentos, dando em resumo instrucção sobre as sciencias naturaes, e com particularidade sobre a agricultura applicada ao lugar em que se ensina: é se dahi se caminha para cada uma freguezia, ver-se-ha no meu projecto duas cadeiras, uma uma para cada sexo, susceptivel de augmentar-se o seu numero ou de premiar-se o professor que longe dellas der a instrucção primaria!...... Para ambos os sexos se exige, além da doutrina christãa, a historia e decoração da constituição do imperio e do codigo penal.

He pela primeira vez que assim se estabelece este estudo primario, e creio que elle em bem pouco tempo seria geralmente admittido: porquanto, convém educar as crianças conforme as necessidades as mais vitaes que ellas teem de satisfazer quando forem homens: e tambem exigi, julgo que pela primeira vez, para o sexo feminino o ensino da arte culinaria: arte eminentemente precisa a uma boa dona de casa, arte que ensina muitas economias domesticas, e que mostra os effeitos funestos da sensualidade gulosa: emfim, Sr. presidente, segundo o meu programma, o ensino do collegio he franco para todos, e em tudo que elle contem he levado até a ultima das freguezias, até aos collegios subvencionados pelo governo, e dado quér de dia, quér de noite, quer ao pobre, quér ao rico, e gratuitamente, e conforme as precisões das cidades, villas e aldeias desta provincia.

Pela tabella que vai junta com meu projecto ver-se-ha que a instrucção, segundo o programma do internato excede de 200 contos ; e que reduzidas as despezas como pedio a commissão, orçará sua despeza a 160:000$: entretanto que a despeza orçada com a instrucção, segundo o programma do collegio central de Pernambuco, he orçada em 154:000$ A camara pois julgará de ambos como entender.

*O Sr. Sá Pereira* :—Eu sinto ter de manifestar á casa com toda a franqueza, qual o resultado do expediente que acabou de tomar o nosso honrado collega, o Sr. segundo secretario : decididamente, he este, primeiro fazer passar o Internato, não obstante os graves defeitos que eu acabei de mostrar, e em segundo lugar, matar nas pastas da commissão o projecto que eu offereci. Se o nobre collega, ou qualquer membro conhece que o projecto tem defeitos, e que merece correcção, porque o não corrigem ? Porque não combatem as minhas idéas ? porque não sustentam as suas ? se os nobres collegas julgam que esse trabalho merece sua attenção e dará algum resultado combinado com o da commissão de instrucção, porque não demoram ambos ? Oh ! he somente o substitutivo que deve esperar na pasta da commissão ; e o primitivo não obstante os absurdos que contem, deve passar, recebendo a approvação da casa ! ! !

*O Sr. Pinto de Campos* :—Tambem se tem mostrado o contrario do que o nobre deputado diz.

*O Sr. Sá Pereira* :—Eu não vi : he verdade que V. Exc. procurou demonstrar o nexo e o bom desenvolvimento do programma do Gymnasio, mas não sei se o alcançou e nem tão pouco tocou no essencial de minhas arguições.

Portanto, Sr. presidente, eu sei, e sabe a casa quaes serão as consequencias desta separação, que propõe o nobre deputado ; eu sei que ó Internato passará com todos esses inconvenientes, absurdos, e grande custo para a provincia, sem vantagem alguma para ella, não porque elle seja melhor organisado do que aquelle que submetti a consideração da assembléa.

*Um Sr. Deputado* :—Que modestia !

*O Sr. Sá Pereira* :—Mas sim, porque o meu projecto se resente da humilde posição de seu autor (*não apoiado*), a idéa de separação he apenas uma pequena deferencia do meu nobre collega para comigo : eu lhe agradeço : passará o Internato ; sim, porque uma vontade de excellencia o impoz. (*Reclamações.*)

*Um Sr. Deputado* :—Isso he uma injuria feita a assembléa.

*O Sr. Sá Pereira* :—Não he injuria, Sr. deputado : he uma verdade ; a qual pode offender os corpos collectivos quando recebem a idéa, o pensamento de um homem eminentemenfe collocado na sociedade, as aceitam com agrado, e as propagam com muito maior força, embora viciosa, do que quando ellas partem daquelle que se acha na mesma escala, porem mais em baixo, embora esta idéa seja honesta : he o que quero dizer ; e não faço alguma injuria, Sr. deputado.

*O Sr. Silvino* :— Eu não aceito a sua theoria.

*O Sr. Sá Pereira* :—Repito ainda ao nobre deputado, quando um homem de elevada posição apresenta qualquer idéa, esta he aceita mais facilmente, do que partisse de um homem de posição mais baixa.

*O Sr. Silvino* :—Não como imposição.

*O Sr. Aguiar* :—Imposição de intelligencia, admitto.

*O Sr. Sá Pereira* :—Portanto, Sr. presidente, eu voto contra o requerimento, porque essa idéa de separação so pode trazer em resultado o privar a provincia de alguns beneficios. Se o nobre deputado julga que o meu projecto tem defeitos á corrigir, nada he mais facil do que propor a demora de ambos, para fazer-se um estudo comparativo, aprecia-los, refundi-los ou fazer uma escolha justa, e razoavel, continuar um projecto sem outro, embora se julgue aquelle defectivo, e este mais consequente he iautil fazer uma reforma, e approvar esta reforma, ja com a certeza de que ella deve ser reformada, he o que me parece de mais inconsequente e desarazoavel.

### JURY DO RECIFE.

DIA 30 DE ABRIL.

*Presidencia do Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.*

Promotor interino, o Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.

Advogados, os Srs. Drs. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho e José Bernardo Galvão Alcoforado.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas feita a chamada acham-se presentes 42 Srs. jurados.

Foram dispensados por apresentarem escusas legitimas os Srs. jurados seguintes :

João José de Gouvêa.
Joaquim Francisco Duarte.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
João Manoel de Castro.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.

Foram multados em mais 20$ os senhores jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Aberta a sessão foi conduzido a barra do tribunal o bacharel João Luis Cavalcanti de Albuquerque, accusado pelo crime de roubo e incendio perpetrados na casa de D. Joaquina Maria Pereira Vianna.

Compoz-se o conselho de sentença dos seguintes senhores :

Antonio Joaquim Carneiro.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Manoel José dos Santos.
Manoel Florencio Alves de Moraes.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
João Francisco Pontes.
Domingos da Silva Guimarães.
Henrique Steple.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Francisco Manoel da Cruz Couto.
Antonio José Leal Reis.
Luiz Antonio de Siqueira.

Findos os debates foi conduzido o conselho a sala das conferencias a meia hora depois de meia noite, d'onde voltou a 1 3|4 com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito absolveu o réo, condemnando a municipalidade nas custas, e appellou da dita decisão para o superior tribunal da relação, adiando a sessão para ás 10 horas do dia 1.º de maio.

DIA 1.º DE MAIO.

*Presidencia do Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão.*

Promotor interino o Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.

Advogado da defeza, o Sr. Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada as 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 40 senhores jurados.

Foram dispensados da sessão de hoje, por motivos justificados, os seguintes senhores :

Luiz da Veiga Pessoa.
Antonio José Leal Reis.

Foram multados em mais 20$ os mesmos Srs. jurados já multados nos anteriores dias de sessão, e mais os seguintes :

Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Dr. Manoel Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
Luiz Manoel Rodrigues Vallença.
Dr. José Bernardo Gálvão Alcoforado.
Anacleto José de Mendonça.

Aberta a sessão foi conduzido a barra do tribunal, o réo Manoel Josquim do Nascimento, accusado pelo crime de furto.

Foram sorteados para compor o jury de sentença, os Srs. jurados seguintes :

Tenente José Xavier Pereira de Brito.
Joaquim Antonio Carneiro.
Francisco Manoel da Cruz Couto.
João Henriques da Silva.
Francisco de Paula Queiroz Fonseca.
José Francisco Pires.
Joaquim Galdino Alves da Silva.
Juvencio Augusto de Athayde.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
Francisco Accioli de Gouvea Lins.
Antonio Felix Pereira.
Manoel Florencio Alves de Moraes.
Francisco Martins Raposo.

Findos os debates foi o conselho conduzido a sala das conferencias a 4 ¾ horas da tarde, de onde voltou ás 5 com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas, e levantou a sessão adiando-a para as 10 horas da manhãa do dia seguinte.

### REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 2 de maio.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, as pretas Thereza Maria de Jesus, e Lina Maria do Espirito Santo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de maio de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Serve de resposta ao *Liberal* de n. 766, quando accusa injustamente o subdelegado do Pão d'Alho, dizendo que este protegeu a mulher mandante do assassinato do infeliz Antonio Dias Feijó, que era procurador dos frades Bentos. Note se mais que tanto a mulher, como seu marido estão recolhidos a cadeia desta cidade. isto desde que foram presos em Pão d'Alho e pronunciados á prisão e livramento.

Vistos estes autos etc. Pedem os recorrentes Ignacio José do Castro, e sua mulher Maria José da Luz a reforma da pronuncia do juizo municipal contra os mesmos como autores do assassinato do infeliz Antonio Dias Feijó, allegando para isso que nos autos não existem provas contra elles, visto serem até os depoimentos das testemunhas contradictorios : sustenta o Dr. promotor publico a pronuncia dizendo que, para dar-se a pronuncia bastam indicios vehementes, que além disto nos autos não só ha indicios mas tambem provas contra os recorrentes, que foram pronunciados como mandantes do assassinato de que se trata. Considerando que para a pronuncia bastam apenas indicios vehementes na conformidade dos arts. 145 do codigo do processo criminal, e 286 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, considerando mais que no processo existem provas contra os recorrentes, como se vê dos depoimentos da 1ª, 3ª, 5ª, e 7ª testemunhas, confirmo por isso a sentença do pronuncia dada pelo Dr. juiz municipal contra os recorrentes e paguem os mesmos as custas.

Pão d'Alho 15 de março de 1855.—*Manoel Teixeira Peixoto.*

Está conforme—O escrivão do crime *Henrique José Brayner de Souza Rangel.*

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Great Western*, entrado hontem a tardinha de Southampton, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, trouxe-nos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo e Paris, que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario* e bem assim uma outra datada de Londres, e que he a primeira que recebemos de um novo correspondente que conseguimos contratar naquella importante capital.

Além dessas cartas trouxe-nos o vapor tambem gazetas inglezas, francezas, portuguezas, italianas e belgas, as primeiras das quaes alcançam a 9 do mez proximo passado, as segundas a 8, as terceiras a 14, as quartas a 4, e as ultimas a 5, sendo-nos todas entregues das 8 as 9 horas da noite.

Das cartas de nossos correspondentes verão os leitores que as esperanças de paz concebidas por occasião da morte do imperador Nicoláo acham-se todas inteiramente desvanecidas, sendo o espirito russo hoje, por assim dizer, mais bellicoso que nunca.

A conferencia de Vienna, na qual a principio tanto se confiára, nenhum resultado tem produzido, e tal he o grão de desconceito a que tem chegado, que ninguem ha que espere mais della cousa alguma. Não obstante isso, despachos daquella côrte com data de 9 de abril e publicados por gazetas hespanholas annunciam que no dia 8, havendo alli chegado o plenipotenciario da Porta, Ali-Pachá, celebrara ella a sua nona sessão, á qual assistira o ministro dos negocios estrangeiros da França Mr. Drouyn de Louys, mas tão interessantes foram as materias discutidas que a sessão apenas durou uma hora.

A esquadra que ultimamente sahira dos portos da Inglaterra em direcção ao Baltico [illegible] das mais respeitaveis que tem sulcado os mares ; os vasos que a compõem, entre os quaes distinguem-se 13 naos de linha de parafusos e 5 vapores de rodas, montam 1,100 boccas de fogo. Espera-se que as fortalezas da Russia não poderão resistir a um bombardeamento que contem em si tantos elementos de destruição, e que o almirante Dundas, seu commandante, será mais feliz do que fôra em o anno proximo passado o almirante Napier.

Fará Cronstadt menos resistencia do que Sebastopol ? o tempo o mostrará !

Por fallarmos em Sebastopol, diremos que em a noite de 23 de março fez a guarnição dessa praça uma sortida atrevidissima, que muito damno causou aos seus sitiadores. Os Inglezes, segundo os seus proprios jornaes, perderam 7 officiaes e 100 soldados entre mortos, feridos e prisioneiros, sendo a perda dos Francezes de 15 officiaes e de 300 a 400 soldados. Estes mesmos periodicos acrescentam que os Russos foram afinal repellidos, perdendo [illegible] a 700 homens. O conflicto teve lugar no Mamelon, na frente da Torre Malakoff.

Os Russos continuam a mandar reforços para a Crimea e assegura-se que brevemente o seu exercito alli se achará elevado ao numero de [illegible] homens.

Parece que antes de tudo tentarão vencer as forças turcas estacionadas em Eupatoria. Um corpo de 20,000 homens e 8 baterias [illegible] ás ordens do general Satles passára [illegible] por Odessa com direcção áquella cidade, em frente da qual devia chegar no dia 14 [illegible] para reforçar o exercito que ja lá se achava.

Corria que o imperador de França e sua mulher iriam a Inglaterra no [illegible] de abril para fazerem uma visita a rainha Victoria, e que esta de sua parte iria tambem a Paris cumprimentar seus augustos visinhos. Em ambas as capitaes faziam-se os preparativos necessarios [illegible] recepção de tão distinctos visitantes.

O rei do Piemonte estivera gravemente enfermo, mas felizmente ficou [illegible] restabelecido. S. M. dispensára o general [illegible] do cargo de ministro da guerra, [illegible] o general Durando, [illegible] em chefe da [illegible] a operar no Oriente.

[illegible]

Em Portugal nada de extraordinario havia occorrido, o paiz todo ficava tranquillo.

Em Hespanha, porém, continuava a reinar grande agitação. O J. do Commercio de Lisboa, resumindo as ultimas noticias dalli vindas, publica o seguinte :

« Continúa no congresso [illegible] a discussão do projecto de lei [illegible] os boatos da crise ministerial [illegible] Srs. Olozaga, dos generaes Infante [illegible] do Sr. Sagasti e outros como candidatos [illegible] dos quatro ministros que se suppõe [illegible], e que tem contra si toda a imprensa.

Parece que o ministro dos [illegible] dirigio uma nota ao embaixador inglez, [illegible] por causa da carta que este personagem [illegible] dias nos jornaes, rectificando varias [illegible] ministro do reino nas côrtes.

Diz-se que a nota he concebida em termos um pouco asperos, dizendo-se nella que o [illegible] na triste, mas imperiosa necessidade de communicar este negocio a lord Clarendon, ministro dos estrangeiros do gabinete inglez.

O ministro inglez dirigio uma nota ao governo, agradecendo-lhe a permissão para o estabelecimento de cemiterios não catholicos. Igualmente pedio ao governo explicações acerca do modo porque os protestantes poderiam exercer o seu culto em Hespanha.

« Segundo parece a discussão [illegible] relativo á milicia, no congresso hespanhol, [illegible] alguma agitação em Madrid. No dia 10 [illegible] a discussão, eis o que se lê na ultima folha do *Diario Hespanhol.*

O palacio do congresso [illegible] de numerosos grupos, compostos [illegible] de curiosos que esperam o resultado [illegible] pendente da resolução da [illegible].

« O governo, como disse [illegible] tomou as devidas precauções para [illegible] publica não se altere. Em todos os quarteis ha um batalhão prompto para sahir ao menor [illegible] de desordem. Algumas guardas foram [illegible] reforçadas.

« Apezar disso continua dizendo-se que ao anoitecer do hoje (10) terá lugar a manifestação contra a assembléa. Pela nossa parte acreditamos que apezar de certa agitação que reina em alguns pontos da cidade não haverá novidade.

« A crise ministerial parece adiada por enquanto. Todos os ministros á excepção do duque da Victoria, estão na assembléa.

« Segundo lemos na *Iberia*, corre outra vez que se trata de formar uma legião estrangeira com destino a Criméa e costeada pela Grã-Bretanha, para o que parece que ja se fizeram propostas a alguns chefes e officiaes em disponibilidade. O governo não se mostra mui affeiçoado a este recrutamento, principalmente em attenção á honra do exercito hespanhol, que occuparia uma posição muito inferior entre as demais nações empenhadas na luta contra a Russia.»

Na China continúa a insurreição. Os Francezes dirigiram dous ataques contra Shanghai. Eis aqui o que a esse respeito diz uma carta publicada pelo jornal *Overland-Friend-of-China* em data de 15 de fevereiro :

« O almirante [illegible] afugentou todos os indigenas do estabelecimento Francez, demolio as suas casas, e ahi mesmo formou um acampamento para 6:000 imperiaes, em que deviam estacionar.

Acaso conseguirão os francezes fazer com que os seus bravos alliados tentem [illegible] uma segunda excursão na cidade ?

Duvidamos, porque os soldados de [illegible] e Fokien ao soldo dos imperiaes, [illegible] voltar para a cidade ; [illegible] estão muito desanimados [illegible] dos seus compatriotas, [illegible]

Já não existe a menor duvida de que os insurgentes estão firmemente resolvidos a [illegible] até a ultima extremidade a qualquer [illegible] franceza, na realidade nunca se vio [illegible] tanto ardor, como pelos actuaes [illegible] cidade de Shanghai. O facto que segue [illegible] uma idéa das suas disposições para com os Francezes. Os chefes escreveram as autoridades inglezas cartas, nas quaes lhes offerecem a entrega da cidade, mas nunca aos Francezes.

Do contrario far-se-hão matar até o ultimo. Creio firmemente que isso he muito serio e que não he uma bravata. O paiz todo, [illegible] de Cantão, está no poder dos rebeldes. A não ser o [illegible] dos vasos de guerra estrangeiros, a cidade provavelmente pouco tempo resistirá ao bloqueio dos juncos insurgentes. A este respeito le-se mais no *Athenaeum*, de 20 de fevereiro, o seguinte :

Temos noticias da China, que alcançam até 22 de janeiro. O *North China Herald* publica o detalhe do segundo ataque dos Francezes e imperiaes dirigido sem resultado, contra a cidade de Sanghai.

Os primeiros apenas contavam 250 homens e os segundos 1,500 homens.

O assalto foi tentado pelo lado da muralha septentrional. Os insurgentes defenderam a sua posição com muita energia, repellindo os imperiaes á medida que estes tentavam a escalada. Os Francezes portaram-se com muito sangue frio e bravura. Infelizmente logo á primeira descarga o tenente Durin foi morto e o guarda marinha Disery ferido. O combate durou com muita animação desde ás 7 ½ até ás 11 da manhãa, conseguindo os insurgentes repellir os imperiaes que soffreram perdas consideraveis. Os Francezes vendo que o auxilio dos alliados lhes era mais nocivo do que util, foram obrigados a re-

ILEGÍVEL

MUTILADO

tirar para as suas linhas. Os navios de guerra francezes fizeram fogo sobre a cidade, ao meio dia, porem, deu-se fim ao combate, e os insurgentes ficam senhores da cidade. Soubemos que os Francezes tiveram 2 officiaes mortos e 4 feridos, 13 homens mortos e 33 feridos. »

Nos Estados-Unidos procuram os agentes inglezes com grande empenho engajar gente para a guerra do Oriente, mas as autoridades os tem contrariado, fazendo publicar nas folhas publicas, que todo aquelle que alistar gente no territorio da União e mesmo aquelles que se alistarem para servir a qualquer potencia estrangeira serão sujeitos a pagar uma multa até a quantia de 1,000 dollars, e a soffrer até 3 annos de prisão.

« Os jornaes da União dão noticias da ilha de Cuba até 8.

« Os consules estrangeiros foram pedir ao capitão general que commutasse a pena de morte a que tinham sido condemnados 3 dos implicados nos ultimos successos. O capitão general não quiz receber os consules.

« As correspondencias de Washington e o jornal *União*, orgão simi-official do governo, dizem que o presidente Pierce se resolvêra a abandonar a politica timida de M. Marcy, para seguir os principios estabelecidos na conferencia do Ostende pelos diplomatas americanos, no que respeita á marcha que deve adoptar-se com a Hespanha para a acquisição da ilha de Cuba. Tenta-se um derradeiro esforço para haver a Cuba por meio de compra ajustada entre os dous governos, e no caso de se frustarem as negociações, appellar-se-ha para o congresso afim de se apoderarem da rainha das Antilhas.

« O jornal a *União* falla de um compromisso proposto por M. Marcy, no qual aventa a idéa de propor á Hespanha um tratado de reciprocidade para a liberdade do commercio entre os Estados Unidos e a Cuba, diz mais este jornal que ao congresso compre decidir se a acquisição forçada da Cuba he necessaria á paz interior e a existencia da união americana.

Os consolidados ficaram em Londres de 92 1/4 a 92 3/8, e os fundos brasileiros a 99 1/4.

## COMMUNICADO.

Para prova de que não passou sem resposta o artigo do periodico de Lisboa o *Portuguez* acerca do estado de Pernambuco, publicamos este outro do mesmo jornal, cuja leitura satisfará o redactor do *Echo Pernambucano*, que ahi verá os brios nacionaes desaffrontados, talvez por esse mesmo cujo silencio elle accusa, sem duvida por ignorar a existencia da prompta defeza que teve a injusta aggressão que nos fôra feita.

**Sobre a ordem publica no Brasil e especialmente em Pernambuco.**

O artigo publicado no *Portuguez* de 6 do corrente, acerca do estado de Pernambuco, póde causar bastante inquietação aos que estiverem pouco ao facto das circumstancias daquella provincia, e do imperio do Brasil em geral. Julgamos pois conveniente expender algumas reflexões para mostrar, que os receios de serios transtornos da ordem publica não são alli para temer; e que apezar da divergencia dos partidos politicos em que se divide aquelle, assim como outros paizes, faltam completamente os elementos da desordem, ja pelo incontestavel progresso da agricultura, do commercio, da industria, das empresas; pela lucrativa dedicação dos homens de instrucção a occupações pacificas; pelo trabalho que abunda para os proletarios; ja pelos fortes e poderosos recursos que tem o governo central, não só na tropa de primeira linha, constante sustentaculo da ordem, n'uma guarda nacional organisada com a maior efficacia, em uma respeitavel marinha de guerra a vapor; mas sobretudo na opinião publica illustrada, que repelle do modo mais formal os criminosos esforços das facções.

Não avalia exactamente o estado da provincia de Pernambuco quem assevera que alli ha um partido com vistas de dividir o imperio, constituindo em republica separada as provincias do norte, ou mesmo em dous reinos. O facto he que em nenhuma época da historia politica do Brasil taes aspirações tiveram menos força do que hoje; e as que ainda possam existir na mente de algum utopista escondem-se cautelosamente pela certeza da falta de apoio.

A rebellião (como lhe chama o codigo brasileiro) de 1848 em Pernambuco, deu o golpe mestre nas absurdas e subversivas idéas da facção republicana, depois de uma assignalada derrota no campo de batalha. A morte dos principaes chefes (Nunes Machado, Antonio Affonso Ferreira, Pedro Ivo da Silveira e alguns mais), a punição de outros, a expatriação de muitos, o desengano de todos, e a clemencia do imperador para com os arrependidos annullaram por tal forma os exaltados, que não he temerario affirmar, que não se encontrará hoje um só dos que então tomaram armas, disposto a repetir essas tentativas ominosas.

O systema de conciliação e concordia dos Brasileiros, tão louvavelmente seguido pelo actual gabinete do imperio, chamando aos empregos publicos, e aquinhoando nas vantagens sociaes todos os cidadãos, sem attenção á cor politica ou precedentes, segundo os meritos de cada um, acabou por obliterar quasi completamente a linha divisoria dos partidos, com o acabamento dos pretextos de desgostos, de censuras, e de manifestações tumultuarias. Ninguem ignora que muitos dos que se sublevaram em 1848 estão hoje collocados em altos e lucrativos empregos da administração, e que são os primeiros a desenvolver um zelo incessante em favor da manutenção da ordem.

Outras razões peculiares á provincia de Pernambuco acrescem para nos convencer da nenhuma probabilidade de vingarem alli transtornos politicos. A primeira autoridade administrativa he conhecida pelo seu zelo e firmeza.

A autoridade policial está confiada em todos os districtos a pessoas conhecidas pela sua dedicação á causa da ordem. A guarda nacional, que alli constitue um auxilio mui efficaz para a manutenção das leis, he escrupulosamente composta dos que são interessados em repellir tumultos; he commandada por officiaes da nomeação do governo, que gozam de todas as honras militares, e que exercem nos seus subordinados uma influencia decisiva. Por outro lado o regulamento dessa guarda nacional sujeita-a em muitos casos, assim como a tropa de primeira linha, á mais severa disciplina, o que se tem julgado necessario para que ella auxilie, como de facto tem feito, a autoridade legitima em qualquer crise que sobrevenha.

Cita-se no artigo a que alludimos, entre outras medidas de prevenção adoptadas pela autoridade em Pernambuco, a circumstancia de fazer ir á parada que teve lugar a 2 de dezembro, no dia dos annos do Imperador, um batalhão da sua confiança, completamente municiado de polvora e balla, prompto a repellir qualquer tentativa que apparecesse contra o socego publico, o que revela segundo o articulista, os informes que o governo havia recebido, e os fundados receios que elles lhe inspiravam.

Essa noticia póde todavia revelar mais provavelmente a incrivel facilidade com que ás vezes se propagam boatos absurdos sem a menor sombra de fundamento. Para que o presidente de Pernambuco confiasse exclusivamente n'um corpo de guarnição daquella cidade, cumpria que os outros passassem por desaffectos ao governo estabelecido; e nós perguntaremos aos que dão taes noticias, quando se vio corpo algum militar brasileiro, soldados e officiaes, trahir o seu juramento, e declarar-se em estado de rebellião? He o que até agora não consta, por honra do exercito brasileiro que acontecesse; e fundados em tão nobre procedente, asseguramos que he chimerica, que he gratuita a supposição de que a força armada regular do Brasil se prestasse a favorecer conspirações republicanas; e que as autoridades de Pernambuco, se alguns discolos ousassem entrar em revolta, teriam a seu lado toda a tropa da guarnição da provincia, e bem depressa deixariam escarmentados os infractores das leis.

Parece-nos tambem mui imprudente e sobremodo exagerada a pintura que se faz dos ressentimentos e dos odios, que se affirma dominarem naquella provincia contra os Portuguezes, ressentimentos e odios que não se casam com a confissão de que os Portuguezes laboriosos, activos e intelligentes que para alli vão, conseguem quasi sempre á força de trabalho e de fadigas, estabelecer-se e fazer fortuna. Quem se estabelece e faz fortuna n'um paiz, não pode ser alvo do odio e dos ressentimentos dos seus habitantes. Se elles professassem taes sentimentos em relação aos Portuguezes, he obvio que os não consentiriam na sua terra.

A verdade he que alguns reprobos, como ha em todas as nações, ociosos, indolentes e malevolos são propensos a entrar em rixa, sobretudo com os estrangeiros. Mas para pôr cobro a estas desordens de caracter particular; para capturar e punir os que commetem qualquer acto de violencia sobram os meios de que dispõe o governo de Pernambuco.

Para que o publico portuguez conheça cabalmente como se encarecem e affogueiam os incidentes menos importantes, diremos que houve em Pernambuco por occasião da festividade de Corpus Christi, em novembro passado; e todos se convenceram de que em lugar de uma assuada tremenda contra os Portuguezes, apenas houve o ephemero motim de alguns garotos, sem consequencia desagradavel.

A' entrada da noite de 14 de novembro, entrou um Brasileiro da plebe em certa loja do bairro da Boa-Vista, a pretexto de comprar sapatos. Retirava-se tendo industriosamente mettido em si um par; porem o caixeiro Portuguez descobrindo o roubo, correu atraz do individuo, que foi logo preso pela policia e o roubo restituido. A' medida que o delinquente caminhava para a prisão, lembrou-se de armar as sympathias dos moleques e de outra gentalha, bradando que ia preso, apezar de ter sido esbofeteado por um Portuguez, que era victima do rancor dos Portuguezes etc. Estas vozerias (á entrada da noite) conseguiram ao menos juntar um grupo de gente de pé descalço em torno do preso, e sem duvida assustaram os incautos e os desprevenidos.

O que houve mais? O ladrão entrou na prisão, e subsequentemente foi processado. O grupo da gentalha dispersou sem offender pessoa alguma, e a policia não teve de empregar medida extraordinaria para obter semelhante resultado.

Quem conhece o Brasil, quem está ao facto dos elementos de que se compõe a sociedade naquelle paiz, poderá seriamente ver nesse successo isolado o indicio seguro de uma vasta conspiração destinada a dar cabo dos Portuguezes? Será justo, será generoso, será proprio dos compatriotas daquelles que alcançam a sua fortuna no Brasil desprezar, e ter em nenhuma conta as forças respeitaveis, com que as autoridades do imperio reprimem os criminosos e affiançam aos que teem que perder a mansa e pacifica posse dos seus haveres? Essa mizeravel occurrencia do roubo dos sapatos, pode entrar na cathegoria de successo politico?

Desde esse acontecimento de novembro chegou ao Tejo outro vapor, que tocou em Pernambuco a 17 de dezembro. Trouxe noticia de algum tumulto, da repetição de insulto aos Portuguezes por parte desses mesmos poucos da plebe a que acima alludimos? Nada disso. Soube-se que a tranquillidade publica continuava inalteravel, e que tudo se achava no estado normal.

Nestes termos julgamos assisado não admittir as negras apprehenções de revoltas n'um paiz, que depois de as ter experimentado, tem sabido desarmalas successivamente, e goza ha bastantes annos de paz profunda, reconhecendo todas as provincias o governo central, a cujo impulso devem bastantes melhoramentos.

As vantagens dessa paz interna, ja habilitaram o imperio para ir ao territorio argentino cooperar activamente para a queda do tyranno de Buenos-Ayres; e desde então tal tem sido a confiança dos negociantes, proprietarios, ou capitalistas na estabilidade do governo, que os fundos publicos subiram acima do par, e que o dinheiro abunda para toda a especie de empresas, mesmo as mais collossaes.

Em Pernambuco, na provincia que se nos quer inculcar á borda de um abysmo, trata-se de dar principio á construcção de um caminho de ferro, empreza que sem duvida será alimentada por capitaes portuguezes e brasileiros. Esta disposição de entregar capitaes para vias ferreas por parte da classe mais meticulosa em materia de apprehenções, não será sufficiente para desenganar a todos a respeito das suppostas conspirações daquella provincia?

As relações que temos com Pernambuco são numerosas e importantes. Muitos parentes, amigos e socios de Portuguezes residem alli. Cumpre, pois, que o publico, em presença do que expendemos, reconheça que não ha motivo para apprehensões de sérias desordens nessa provincia, e que tudo affiança a continuação da ordem, que dura ha tão largo espaço, graças ao zelo das authoridades e ao bom senso do publico brasileiro.

## CORRESPONDENCIA.

*Srs. Redactores.*—Morando distante dessa praça, e não tendo outro jornal senão o seu conceituado *Diario*, não vi a correspondencia inserta no *Liberal Pernambucano* de 20 de abril do corrente anno, assignada por um intitulado—*Justiceiro*, senão hoje por me mandar mostrar um meu amigo; e comquanto seria cabal resposta um silencio, todavia correndo por outras provincias aquella correspondencia, assentei não deixar passar desapercebidas as asserções do Sr. *Justiceiro*, quando elogiando o Sr. Mello Rego pelas accusações que fez, como deputado provincial, ao Sr. inspector José Pedro da Silva, diz que he publico que as collectorias vivem em um completo abandono, isto porque o Sr. inspector precisa dos collectores para o elegerem deputado; e sendo eu um destes collectores, devo declarar ao Sr. *Justiceiro* de alto e bom som, que não lhe cabe o titulo que tomou, mas sim o de calumniador. O Sr. deputado Mello Rego, quando fallou nas collectorias fez excepção de algumas, mas o Sr. *Justiceiro* falla no geral, fere indistinctamente a esta classe de empregados sem a minima consciencia. O Sr. inspector nenhum compromisso tem comigo, e me parece que nem com nenhum dos collectores, pois nunca me pedio votos; se tenho-lhe dado o meu voto para deputado, he por considera-lo capaz de representar os interesses de minha provincia, assim como tenho dado ao Sr. Mello Rego e a outros, portanto se o Sr. *Justiceiro* tem algumas intrigas particulares com o Sr. inspector, deve vingar-se de outra maneira, e não com calumnias, que as não pode provar, involvendo pessoas que o não offenderam, acobertando-se com o anonymo. As rendas que se acham hoje ao cargo das collectorias nas comarcas, são apenas decima dos predios urbanos, cujos alugueis forem de 50:000$000 rs. para cima, sello de heranças e legados e meia siza de 2 % dos escravos vendidos, os mais impostos não ha o que se cobrar em certas collectorias nas comarcas, como bem na que sou collector: as obrigações dos collectores são, fazer no devido tempo os lançamentos da decima, receber no prazo estipulado pela lei o seu importe dos contribuintes que vierem pagar, e no fim do anno darem as thesourarias uma relação em triplicata dos devedores, e multa imposta aos mesmos para serem executados pelos canaes que a lei tem estabelecido, sendo o encarregado de promover as cobranças os promotores fiscaes, isto he, os ajudantes do procurador fiscal, a quem a lei tem encarregado a fiscalisação das ditas collectorias; receber igualmente a meia siza dos que vierem a pagar no devido tempo, e fóra delle o dobro e multa, assim como o sello de heranças e legados, promovendo o adiantamento de alguns inventarios que se tenha retardado, do qual se deve sello a fazenda, requerendo sobre qualquer diligencia a respeito dos bens do evento nos termos do regulamento a respeito, recolher no trimestre as arrecadações feitas, tendo-se feito os lançamentos devidos nos respectivos livros, que são tambem recolhidos no fim do anno a thesouraria, nada mais incumbe a lei aos collectores fazerem: desafio portanto o Sr. *Justiceiro* que aponte na collectoria de que sou collector, qual o deleixo de que falla, e se já faltei com as obrigações do meu ministerio; e se porventura o Sr. *Justiceiro* se dignar responder-me, peço-lhe que assigne o seu nome por inteiro, que protesto fazer o mesmo, aceitando qualquer discussão a respeito, comtanto que seja em termos comedidos e leaes, e então protesto convencê-lo que não lhe cabe o nome que tomou, por ser uma calumnia o que diz á respeito dos collectores em geral com o Sr. inspector. Nada mais por ora direi.

Queiram Srs. redactores, inserir no seu conceituado jornal estas mal traçadas linhas, que muito obrigarão ao seu assignante *Um collector.*

## PUBLICACAÕ A PEDIDO.

TABELLA DOS TRATAMENTOS.

*Excellencia.*

Tem o tratamento de excellencia por escripto, e palavra:

Os grandes do imperio, ecclesiasticos e seculares. Alv. de 29 de janeiro de 1739 § 1.

Os grão-cruzes das tres ordens militares. Lei de 19 de junho de 1789 § 17.

Os veadores da casa imperial. Alv. de 25 de abril de 1804.

Os gentis-homens da camara, ainda os não titulares. Alv. de 15 de janeiro de 1739.

As camareiras-móres, as aias, as damas de honor, e as damas do Paço. Alv. de 29 de janeiro de 1739 § 12.

Os bispos, como grandes do imperio. Alv. de 29 de janeiro de 1739 § 5.

Os secretarios de estado. Alv. citado de 1739 § 1 e alv. de 28 de julho de 1736.

Os embaixadores. Alv. de 29 de janeiro de 1739 § 3.

O almirante da armada imperial. Alv. de 29 de janeiro de 1739 § 4.

Os tenentes generaes. Alv. de 29 de janeiro de 1739, dito de 15 de janeiro de 1739, § 3, e decreto de 5 de abril de 1762.

Os presidentes de provincias. Lei de 3 de outubro de 1834, art. 2.

Os membros do tribunal supremo de justiça. Lei de 18 de setembro de 1828, art. 1.

Os grão-cruzes da ordem do Cruzeiro. Decreto do primeiro de dezembro de 1822 § 12.

Os grandes dignitarios da ordem da Rosa. Decreto de 17 de outubro de 1829, art. 2. § 2.

Os senadores. Decreto de 18 de julho de 1841.

O procurador da coroa, soberania, e fazenda nacional da corte, dito decreto.

Os duques, marquezes, e condes como grandes do imperio, e os viscondes com honras de grandeza. Alv. de 29 de janeiro de 1739 § 1.

*Senhoria.*

Tem o tratamento de senhoria:

Os officiaes da casa imperial, das casas da imperatriz, e das princezas, os filhos e filhas legitimos de todos estes. Alv. de 29 de janeiro de 1739 § 6.

Os moços da camara da guarda roupa. Alv. de 25 de abril de 1804.

Os moços fidalgos, que tiverem licença por escripto para servir no Paço no exercicio deste foro. Alv. de 29 de janeiro de 1739 § 6, e suas irmãas e filhas legitimas § 13.

As damas moças da camara, e açafatas. Alv. de 17 de maio de 1777.

Os filhos e filhas legitimos dos grandes. Alv. de 29 de janeiro de 1739 § 6.

Os viscondes e barões, e seus filhos e filhas legitimos. Dito Alv. § 6.

Os cabidos das igrejas archiepiscopaes, ou episcopaes. Dito Alv. § 9.

Os conegos da capella imperial do Rio de Janeiro Alv. de 21 de dezembro de 1808.

Os priores-móres das ordens de Aviz e Santiago. Alv. de 29 de janeiro de 1739.

Os ministros, que tem o titulo do conselho. Alv. de 15 de janeiro de 1739.

Os desembargadores, e os chefes de policia. Decreto de 2 de dezembro de 1854.

A camara do Rio de Janeiro, alem de senhoria, tem o titulo de illustrissima. Alv. de 6 de fevereiro de 1818, e decreto de 18 de julho de 1841.

Os brigadeiros. Alv. de 24 de abril de 1821.

Os directores dos actuaes cursos juridicos, os das escolas de medicina do Rio de Janeiro, e Bahia, o commandante da escola militar da corte, e o da academia de marinha. Decreto de 18 de julho de 1841.

Os membros da camara dos deputados, que compareceram na sessão, em cujo periodo teve lugar o acto da sagração, e coroação de S. M. o Imperador. Dito decreto.

Os commendadores da ordem da Rosa. Decreto de 17 de outubro de 1829, art. 2 § 4.

Os dignitarios da ordem do Cruzeiro. Decreto do primeiro de dezembro de 1822 § 12.

Os inspectores das thesourarias de fazenda. Lei de 4 de outubro de 1831, art. 52.

Os enviados. Alv. de 29 de janeiro de 1739 § 7.

Os commandantes de armas, se por outro titulo o não tiverem maior. Decreto de 2 de agosto de 1842 n. 209.

Os geraes e provinciaes das ordens religiosas, bem como os Reformadores, tem o tratamento de paternidade reverendissima. Alv. de 29 de janeiro de 1739 § 10.

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 . . . . . | 15:379$307 |
| Idem do dia 2 . . . . . | 10:792$279 |
| | 26:171$586 |

*Descarregam hoje 3 de maio.*

Barca ingleza—*Mesora*—mercadorias.
Brigue inglez—*Planton*—bacalhão.
Barca ingleza—*Jesse Bryan*—guano.
Brigue inglez—*Westmorland*—ferro.
Polaca sarda—*Zaranza*—diversos generos.
Hiate brasileiro—*Iragão*—generos.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 . . . . . | 363$916 |
| Idem do dia 2 . . . . . | 1:658$186 |
| | 2:022$102 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 . . . . . | 56$138 |
| Idem do dia 2 . . . . . | 159$624 |
| | 215$762 |

**Exportaçaõ.**

Aracaty, hiate nacional «Invencivel», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 121 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 24 taboas de louro, 25 barris e 2 meias pipas com 1,193 medidas de mel, 10 barricas com 46 arrobas e 31 libras de assucar, 58 caixas com 21,500 charutos, 101 caixão doce de goiaba, 3 caixas com 1 libras de cha do Rio, 10 barricas com 42 arrobas e 26 libras de assucar, 1 barril aguardente. 1 caixão com 20 garrafas de assafroa, 1 bahu' com 108 libras de rapé e arêa preta, 5 barris mel.

Havre, brigue francez «Alma», de 285 toneladas, conduzio o seguinte: — 810 patacões hespanhóes, 6 moedas libras esterlinas, 85 quintaes tatajuba, 1,200 couros verdes com 53,080 libras, 3,200 saccos com 16,000 arrobas de assucar, 209 saccas com 1,171 arrobas e 30 libras de algodão, 2 caixas com 701 libras de cobre velho, 6 latas legumes, 1 barril aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 2 . . . . . | 2:427$453 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 . . . . . | 835$924 |
| Idem do dia 2 . . . . . | 1:730$537 |
| | 2:566$461 |

BOLETIM.

LISBOA 14 DE ABRIL.

*Preços correntes dos generos de importação do Brasil.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| *Por baldeação.* | | | |
| Algodão de Pernambuco . . . . | ℔ | 125 | 130 |
| Dito do Maranhão . . . . . | » | 120 | |
| Dito do Pará . . . . . | » | 110 | 120 |
| Dito dito de machina . . . . . | » | 110 | |
| Cacáo . . . . . | @ | 1$800 | . |
| Café do Rio primeira sorte . . . | » | 2$600 | 2$700 |
| Dito dito segunda dita . . . . . | » | 2$300 | 2$400 |
| Dito dito terceira dita . . . . . | » | 2$000 | 2$400 |
| Dito dito escolha boa . . . . . | » | 1$500 | 1$600 |
| Dito da Bahia . . . . . | » | 2$400 | 2$600 |
| Couros seccos em cabello 28 a 23 | ℔ | 157 | 207 |
| Ditos ditos 24 a 27 . . . . . | » | 157 | 207 |
| Ditos ditos 18 a 23 . . . . . | » | 157 | 207 |
| Ditos seccos espichados . . . . | » | 122 | 170 |
| Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32 | » | 97 | 120 |
| Ditos ditos dito 26 a 20 . . . . | » | 97 | 120 |
| Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32 | » | 107 | 145 |
| Ditos ditos dito 26 a 20 . . . . | » | 107 | 145 |
| Ditos ditos do Maranhão 28 a 32 | » | 112 | 145 |
| Cravo girofe . . . . . | » | 200 | |
| Dito do Maranhão . . . . . | » | 100 | 140 |
| Gomma copal . . . . . | @ | 2$000 | 5$000 |
| Ipecacuanha . . . . . | ℔ | 800 | 1$000 |
| Ourucú . . . . . | » | 100 | 185 |
| Salsa parrilha superior . . . . | @ | 12$000 | 12$800 |
| Dita dita mediana . . . . . | » | 9$600 | 10$500 |
| Dita dita inferior . . . . . | » | 6$500 | 8$000 |
| *Captivos de direitos.* | | | |
| Assucar de Pernambuco . . . . | @ | 1$700 | 2$000 |
| Dito do Rio de Janeiro . . . . | » | 1$600 | 1$700 |
| Dito da Bahia . . . . . | » | 1$500 | 1$700 |
| Dito do Pará, bruto . . . . . | » | 1$200 | 1$300 |
| Dito mascavado . . . . . | » | 1$100 | 1$450 |
| Dito refinado no paiz em formas | » | 3$600 | |
| Dito dito quebrado (pilé) . . . | » | 3$000 | |
| Dito dito em pó (rapé) . . . . | » | 3$000 | |
| Vaquetas de Pern.º e Ceará . . | uma | 1$200 | 1$600 |
| Ditas do Maranhão . . . . . | » | 1$800 | 2$000 |
| Chifres do Brasil pequenos . . | mil | 28$000 | 50$000 |
| *Despachados* | | | |
| Arroz do Maranhão e Pará ord. | @ | 5$000 | 5$400 |
| Dito dito do melhor . . . . . | » | 5$800 | 6$000 |
| Dito dito superior . . . . . | » | 6$200 | 6$400 |
| Dito dito miudo . . . . . | » | 3$000 | 3$600 |
| Dito do Rio de Janeiro . . . . | » | 5$000 | 5$200 |
| Dito do Maranhão . . . . . | » | 1$300 | 1$600 |
| Pão campeche . . . . . | » | 3$150 | |
| Farinha de pa'o do Brasil . . . | @ | 800 | 950 |
| Tapioca . . . . . | » | 1$100 | 1$400 |

*Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| *Captivos de direitos.* | | | |
| Amendoa em miolo doce do Algarve . . . . . | @ | 3$500 | 3$600 |
| Dita em casca couca . . . . . | alq. | 900 | 960 |
| Nozes . . . . . | » | 400 | 600 |
| Figos do Algarve em caixa . . . | @ | 800 | 900 |
| Ameixas . . . . . | » | 400 | 800 |
| Presuntos . . . . . | » | 3$800 | |
| Carne ensaccada . . . . . | » | 2$900 | 3$200 |
| Toucinho . . . . . | » | 2$800 | |
| Banha de porco . . . . . | » | 3$800 | |
| Pimenta de Goa . . . . . | ℔ | 105 | 110 |
| Sal grosso a bordo . . . . . | moio | 1$300 | 1$350 |
| Dito redondo idem . . . . . | » | 1$200 | 1$250 |
| Dito trigueiro grosso idem . . . | » | 1$300 | 1$350 |
| Cera branca por baldeação . . . | ℔ | 295 | |
| Dita amarella idem . . . . . | » | 275 | 280 |
| Azeite . . . . . | alm. | 3$200 | 3$250 |
| Aguardente encascada 30 graos . | p. | 240$000 | |
| Vinho muscatel de Setubal . . . | caix. | 8$000 | 8$500 |
| Dito tinto marca F. S, a bordo . | pipa | 84$000 | |
| Dito dito, dito idem . . . . . | anc. | 88$000 | |
| Dito dito marca B. e F., idem . | pipa | 85$000 | |
| Dito dito dito, idem . . . . . | anc. | 90$000 | |
| Dito dito T. P. e Filhos, idem . | pipa | 84$000 | |
| Dito dito dito, idem . . . . . | anc. | 88$000 | |
| Dito branco marca B. F., idem . | pip. | 86$000 | |
| Dito dito dito, idem . . . . . | anc. | 85$000 | |
| Dito dito marca P. G., idem . . | pipa | 90$000 | |
| Dito dito dito, idem . . . . . | anc. | 94$000 | |
| Dito marca T. P. e Filhos, idem . | pipa | 86$000 | |
| Dito dito, idem . . . . . | anc. | 90$000 | |
| Vinagre tinto marca F.eS. idem | pipa | 38$000 | |
| Dito marca B. e F., idem . . . | pipa | 36$000 | |
| Dito marca P. G., idem . . . . | pipa | 34$000 | |
| Dito dito marca T P. e F.º, idem | pipa | 36$000 | |
| Dito branco F. e S., idem . . . | pipa | 40$000 | |
| Dito dito marca B. F., idem . . | pipa | 36$000 | |
| Dito dito marca P. G., idem . . | pipa | 34$000 | |
| Dito dito dito T. P. e F.º idem . | pipa | 38$000 | |

MOVIMENTO MARITIMO.

*Embarcações entradas.*

Março 15 — do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, vapor inglez «Great Western,» capitão T. A. Bevis.
Idem 19 — do Pará, barca portugueza «Amazona,» capitão A. P. Leite Junior.
Idem 20 — do Rio de Janeiro, barca portugueza «Carlota e Amelia,» capitão M. C. e Silva.
Idem — do Maranhão, brigue portuguez «Urbana,» capitão A. J. dos Santos.
Idem — da Bahia, barca portugueza «Bella Figueirense,» capitão A. J. de Souza.
Idem 21—de Pernambuco brigue portuguez «Viajante,» capitão M. dos Santos.
Idem 22 — idem, patacho portuguez «Luzitano,» capitão J. J. Pereira.
Idem 23 — de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, vapor portuguez «D. Maria II,» capitão A. F. R. Guimarães.
Idem 30 — da Bahia, patacho portuguez «Tarujo II, capitão J. O. Faneco.
Idem —do Pará, barca portugueza «Oliveira.» capitão J. Miguel.
Idem — idem, barca portugueza «Flor do Vez,» capitão S. F. das Neves.
Abril 1 — do Pará, brigue portuguez «Alliança,» capitão A. Xavier Cabello.
Idem 8—do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, vapor inglez «Solent», capitão J. H. Jelicon.
Idem 14 — do Rio de Janeiro, galera brasileira «Palmira,» capitão J. S. Maciel.

*Sahidas.*

Março 14. — para a Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, vapor inglez «Avon,» capitão R. Rivet.
Idem — para o Rio de Janeiro, barca portugueza «Mostarda,» capitão S. Christesfeis.
Idem 17 — para Maranhão, patacho portuguez «Liberdade,» capitão J. J. Pereira.
Idem — para o Rio de Janeiro, barca americana «Eglantina,» capitão J. H. Gleason.
Idem 31 — para Pernambuco, brigue portuguez «Laia II, capitão C. C. Martins.
Abril 2 —para o Rio Grande do Sul, patacho portuguez «Leonor», capitão A. C. Pinheiro.
Idem — para a Bahia, hiate portuguez «Rival», capitão J. S. Loureiro.
Idem — para Pernambuco, hiate portuguez «Voador do Mondego», capitão A. B. Valente.
Idem 4 — para o Ceará, patacho portuguez «Abalisado», capitão J. C. Aroucha.
Idem—para o Maranhão, brigue portuguez «Novo Vencedor», capitão A. M. de Aguiar.
Idem —para o Rio de Janeiro, barca portugueza «Ligeira,» capitão L. A. dos Santos.
Idem — para o Rio de Janeiro, brigue portuguez «San Domingos,» capitão J. J. da Encarnação.
Idem 9 — Rio Grande do Sul, escuna ingleza «Koster,» capitão O. Jones.
Idem 16 — para Pernambuco, barca portugueza «Gratidão,» capitão A. P. B. Pestana.
Idem — para a Bahia, patacho portuguez «Mondego,» capitão G. Waddington.

*A' carga.*

Para o Rio de Janeiro, galera portugueza «Viajante.»
Idem—patacho portuguez «Zargo.»
Para Pernambuco — brigue portuguez «Experiencia.»
Para o Maranhão—patacho portuguez «Alvacora.»
Para a Bahia—barca portugueza «Carlota e Amelia.»
Idem—barca portugueza «Bella Figueirense.»
Idem—patacho portuguez «Abrolea.»
Para o Maranhão—brigue portuguez «Urbana.»

— 14 de abril. —

Os nogocios apresentaram mais animação. Os diversos mercados estiveram concorridos, e as transacções para o commercio de exportação foram mais avultadas do que nas semanas antecedentes. Contra a nossa expectativa os embarques dos vinhos para os diversos portos do Brasil continuam, e especialmente para o Rio de Janeiro. As ultimas noticias d'alli recebidas apresentam um deposito de 14,000 pipas, das quaes 7,000 de vinho de Portugal. Não comprehendemos pois quaes possam ser as vantagens de augmentar o deposito, fazendo remessas n'uma occasião em que os preços tem baixado, e o consumo diminuido. A quantidade total exportada durante a semana foi de 18,814 almudes, dos quaes para o Rio 12,569.

Completaram-se diversos carregamentos de sal para o Baltico, e de laranja para Inglaterra. A cebola continua a sahir em grande quantidade. A batata nova he muito procurada para Inglaterra, e algumas partidas se embarcaram para Liverpool e Londres. Regula por 480 réis a arroba, mas este preço he devido á novidade, e compensado pelo valor que em Inglaterra ella vai ter, por ser a primeira que apparece nos seus mercados.

Em generos coloniaes houve tambem mais animação. O assucar conserva os preços. Venderam-se diversas porções para reexportação para os Açores, Madeira e Gibraltar, e para o consumo despacharam-se 427,171 arrateis.

Arroz.—He procurado tanto o nacional como o estrangeiro. Deste ultimo despacharam-se na alfendega para consumo 142,588 arrateis.

Café.—Reexportaram-se para Hamburgo 670 saccos, e despacharam-se para consumo 71,458 arrateis. Conserva os preços.

Cacáu.—As vendas effectuadas constam de 316 saccas reexportadas para Hamburgo, e de 2,427 arrateis despachados para o consumo.

Chá.—As vendas e transacções limitaram-se ao consumo, para o qual se despacharam 3,188 arrateis.

Couros e vaquetas.—O mercado esteve animado, e os preços conservam-se firmes. Despacharam-se 2,964 couros e 222 vaquetas.

Urzella.—Continua a ter sahida, e o mercado esteve firme. Para Liverpool exportaram-se 36,560 arrateis, e para Marselha 25:040 ditos.

A alfandega grande rendeu 54:220$122 réis.

O mercado dos cereaes apresenta tendencia para a baixa. Entrou uma carga de trigo, procedente de Gibraltar, mas o consignatario não póde effectuar transacção vantajosa, e consta-nos que vai fazer sahir o navio com o carregamento completo. Do trigo nacional exportaram-se durante a semana 275 moios para Dunkerque, e 80 ditos para Liverpool. Espera-se um navio com cevada, e alguns com milho.

No mercado de fundos não temos alterações a mencionar.

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA PELO VAPOR—*GREAT WESTERN* (SAHIDO DE SOUTHAMPTON A 9 D'ABRIL DE 1855.

Londres 8 de abril.

Café.—A especulação tendo novamente começado no mercado, fizeram-se vendas assaz importantes, e foram os preços geralmente bem sustentados em todo o periodo; todavia houve muito menos animação nas ultimas semanas. Das proveniencias do Brasil se fez 1.º um carregamento de 3,500 saccas a sh. 40—9; anteriormente se havia vendido um outro de 4,000 saccas a sh. 40—4 1/2, que não nos foi possivel mencionar nos nossos ultimos avisos;—2.º—600 saccas do ordinario do Rio a preço de sh 44 á 45;—3.º—um carregamento a entregar em Santos de 2,100 saccas para um porto visinho a sh. 42—6;—4º—190 saccas do Rio bom ordinario disponivel a sh 43. Na ultima semana se fez um carregamento do Rio de importação recente, do qual parte somente foi adjudicada por preço de sh. 41—6 a 45.—6. ordinario bom ordinario, e de 26. 6 a 39 como avariado. Emfim, 2,000 saccas de Santos 5 das quaes parte oi vendida e parte retirada pelos possuidores entre sh. 44 a 48.

Assucar.—O mercado depois de ter estado firme nos primeiros quinze dias de março e com boa procura quanto aos de boa qualidade, tornou-se ao depois inteiramente calmo. Os preços teem mesmo uma certa disposição a seguir as proveniencias das Antilhas, pois baixaram de 6 dinheiros. Entre as vendas, as que interessam mais ao Brasil, são: 4,250 saccos de Pernambuco mascavado, e 100 saccos do branco a 19 sh.—Bahia 400 caixas e 520 saccos somenos a 19—3 para um ponto visinho.—Parahiba 3,500 saccos do branco a 24—6. para Trieste:—351 caixas e 300 saccos da Bahia a sh 19—6 pelo somenos e 23 sh. pelo branco a entregar,—um carregamento de 250 caixas e 260 saccos somenos;—outro de 3,600 saccos da Parahiba somenos para Plymouth a 19—3 estes dous ultimos igualmente a entregar. Do assucar refinado se fizeram importantes vendas, que não podem deixar de influir favoravelmente sobre a situação do assucar bruto.—Citam-se além disso na ultima semana dous carregamentos do branco de Pernambuco (710 toneladas inglezas) a entregar para o Mediterraneo a sh. 24—6 (em deposito), e um dito somenos da Bahia 630 caixas e 650 saccos á sh. 19 para um porto visinho.

Couros.—A procura foi muito regular com preços sustentados; ella foi quasi exclusivamente pelas sortes da Prata. Ultimamente notou-se que de 9,300 peças de pelles da India apresentadas nos leilões, as tres quartas partes tinham sido vendidas, mas com uma baixa de 1/8 a 1/4 din. relativamente as de boa qualidade.

Cacau.—Muito procurado, e com difficuldade se compra pelos preços seguintes,—Caracas de 7 a 9 1/2—Trindade de 4 a 4 1/4—Guayaquil de 4 a 4 1/4—Maranhão e Pará de 3 11/16 a 3 3/4.

Havre 7 de abril.

Café.—Este artigo não contrariou a alta do preço, e o favor que assignalamos no começo de março. Elle foi muito mais calmo na primeira quinzena do dito mez, e apenas citam-se do Brasil 2670 saccas não levado do Rio de Janeiro por preço de 55 a 56 francos por 50 killog. (em deposito), lavado 260 saccas de 63 a 74 francos. Na segunda quinzena as vendas directas foram mui raras. O consumo se aprovisionou nas vendas publicas. O Brasil só participou por 1980 saccas do Rio de Janeiro pelo «Imperatriz do Brasil» de fr. 117 a 123, e por 156 saccas do lavado de 97 a 109. Nos primeiros sete dias de abril notou-se a contento 1,400 saccas do Rio não levado de fr. 53 a 55 50 c. (deposito) e 120 saccos lavado entre fr. 64 a 66. Avariado vendeu-se em leilão 967 saccos do Rio pelo «Lafayette» de 115 a 118 por 63 saccos lavado, e de fr. 97 a 107 o não lavado. Existencias em deposito n. [illegible] de abril, 6267 saccas do Haiti, 40 saccos do Havana, 620 saccos Laguayra e Porto Cabello, 100 saccos da Bahia 14,181 saccos do Rio de Janeiro, 121 saccos de Ceylão, 91 de Malabar, 3,212 de Java, 48 de Singapoor, 923 de Padany, 1,000 de diversos, no todo 27,406 saccos, e fardos contra 28406.

Assucar.—Mercado muito calmo nos ultimos dias de março e apenas despertado por algumas conversões da parte dos possuidores. Das provêniencias do Brasil venderam-se 400 saccos, de Pernambuco sobre amostras a preço de fr. 58 por 50 killog, mais 1,000 saccos desponiveis, metade sobre a base de fr. 58 por qualidade igual ao n. 11 do typo hollandez, a metade por preço de fr. 29 (deposito) do mesmo typo.

Couros.—As transacções foram muito animadas em todo o mez de março principalmente para exportação com alta de fr. 3 á 5 por 50 killog. segundo as qualidades. As vendas totaes do dito mez são avaliadas em 74,469 peças distribuidas da maneira seguinte: seccos 51,183 sendo 40,000 para exportação, salgados 4,242 do Prata, 1,578 seccos da Costa Firme, 2500 de Nova Orleans, 700 da Martinica e Guadalupe, 4927 pelles seccas de cavallo, 1339 ditas salgadas, 3000 pelles salgadas de bezerro. O deposito se achava reduzido no 1º de abril a 3700 seccos, 3250 salgados do Prata, 600 seccos, 1298 de Curaçao, 987 pelles seccas de cavallo e 535 salgadas. Tambem durante a primeira semana de abril as transacções foram forçosamente mais calmas por falta de alimentos; todavia fica o artigo em boa posição com bons preços. Ultimos preços; couros seccos em pelle do Rio Grande, de 1 fr. 70 c. a 1 fr. 95 c. o killog.; do Rio de Janeiro de 1 fr. 60 c. a 1. 80 c.; de Pernambuco e Bahia de 1 fr. 70 c. a 2 fr.; do Pará de 1 fr. 80 c. a 1 95 c., salgades seccos.—Pernambuco 1 fr. 40 c. a 1. 44 c.; Bahia 1 fr. 10 c. a 1 12 1/2.; Rio de Janeiro 0. 88 c. a 0. 90 c.

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 2.*

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, mestre José Joaquim Duarte, equipagem 5, carga cera e farinha; a Antonio da Silva Guerra. Passageiro, Camillo Rodrigues da Silva Figueiredo.

Southampton e portos intermedios—23 dias, vapor inglez «Great Western», commandante T. A. Bevis. Passageiros para esta provincia, Vicente Alves de Souza Carvalho, sua senhora, 2 filhas e 1 criada, Manoel Joaquim da Costa, Rodolph Kinkenberg, D. Carolina Isabel Lins de Barros, 5 filhos e 1 criada, José Libanio de Souza, Francisco Gomes de Oliveira.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Londres—Barca ingleza «Amazon», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. 1.º escripturario, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que os reparos urgentes precisos no açude de Caruarú, vão novamente á praça no dia 16 de maio proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1855.—O secretario,
*Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a obra do 8.º lanço da estrada da Escada, vai a praça no dia 1.º de maio proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*

—O Illm. Sr. 1º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 10 de maio proximo vindouro, vai novamente á praça os concertos de que precisa o açude da villa do Limoeiro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de abril de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1ª vara do civel e commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber em como por este juizo da primeira vara do commercio, no dia 7 de maio se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, a escrava parda de nome Joanna, idade de 40 annos, avaliada em 250$ rs., penhorada a D. Maria da Exaltação Mavignier, por execução que lhe move Felix Francisco de Souza Magalhães.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, e mais dous do mesmo theor, que será um publicado pela imprensa e os dous affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de abril de 1855.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão o subscrevi. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial mánda fazer publico, que do dia 2 em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de abril proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de maio de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

## DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o segundo batalhão de infantaria.
Gravatas de sola de lustre, 46; mantas de algodão sem pello, 41; sapatos, pares 57; capotes de panno alvadio, 63.

Meio batalhão do Ceará.
Gravatas de sola de lustre, 31; mantas de algodão sem pello, 212.

Decimo batalhão.
Mantas de algodão sem pello, 50.

Segundo batalhão.
Floretes com punhos dourados, bainhas de couro preto envernisado, com bocaes e ponteiras douradas, 27; panno azul mesclado, covados 135.

Oitavo batalhão.
Mantas de algodão sem pello, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,983.

Nono batalhão.
Mantas de algodão, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

Meio batalhão da Parahiba.
Mantas de algodão, 74.

Companhia de artifices.
Mantas de algodão, 72.

Quarto batalhão de artilharia.
Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Companhia de cavallaria.
Mantas de algodão, 11; bonetes, pares 40.

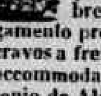
Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 7 de maio proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de abril de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados acha-se depositado um cavallo ruço, pedrez claro, que fôra encontrado vagando pelas ruas desta povoação, no dia 1. do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa: quem ao mesmo tiver direito, apresente-se habilitado. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 2 de maio de 1855.—*Alves da Fonseca*, segundo supplente em exercicio.

## AVISOS MARITIMOS.

# RIO DE JANEIRO.



O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Prestello, vai seguir com brevidade, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

# COMPANHIA DE NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

Esperamos até o dia 5 do corrente dos portos do sul, o vapor *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, para Lisboa, por S. Vicente e Madeira, recebendo passageiros, encommendas e cartas. Recebe tambem cartas e jornaes para diversos portos da Europa, pertencendo a companhia darlhe a competente direcção, com os portes seguintes:

Cartas para Portugal e escalas, a 400 rs. por cada 4 oitavas.
Jornaes gratis.
Cartas para as diversas partes da Europa 800 rs. por cada 4 oitavas.
Jornaes 60 rs. por cada um.
As malas fechar-se-hão precisamente a hora que se indicar, na casa do agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

AO MARANHAO' PELO CEARA'.

A escuna nacional «Flora», capitão Joaquim José Alves das Neves, segue com brevidade; para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para o Acaracu' e Granja sahe com toda a brevidade a escuna «S. José»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Brum n. 16, e na praça do commercio com Manoel José de Sá Araujo.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

O patacho portuguez «Especulador» deverá partir dentro de 20 dias por ter dous terços da sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

PARA O

RIO DE JANEIRO.

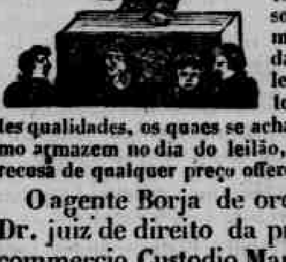
O brigue nacional ELVIRA segue até o fim da presente semana, apenas recebe escravos a frete, para o que trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

PARA ACARACU' E GRANJA.

Hiate *Aragão* sahe nestes quatro ou cinco dias por ter a maior parte da carga prompta: trata-se o resto com Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

— Para o Aracaty, sahe o hiate «Duvidoso», já tem alguma carga; para o resto, trata-se com Joaquim José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

## LEILO'ES.



O agente Borja, sexta-feira 4 de maio, fara leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, um optimo cabriolet novo, e outros muitos objectos de differentes qualidades, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, e se entregarão sem recusa de qualquer preço offerecido.

O agente Borja de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio Custodio Manoel da Silva Guimaraes, a requerimento dos credores Leon Lecomte Feron & C., de accordo com os herdeiros do finado João da Costa Dourado, fara' leilão da loja do dito senhor, sita no pateo do Collegio n. 6, consistindo na armação, livros e mais objectos existentes na loja supra: sabbado 5 do corrente, as 11 horas em ponto.

LEILAO' DE FEIJAO'.

Novaes & C. farão leilão, por conta de quem pertencer, de 25 saccas com feijão mulatinho: quinta-feira 3 de maio, defronte da porta da alfandega ao meio-dia; os lotes serão feitos a vontade dos compradores, e não havera' limites.

— T. de Aquino Fonseca & Filho farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 10 pipas, 32 barris de 4.º e 79 ditos de 5.º com superior vinho verde, recentemente importado de Lisboa: sexta-feira, 4 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, á porta do armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— Mr. Gasquet, chanceller do consulado de França nesta cidade, estando a retirar-se para a Europa, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de sua residencia, consistindo em mesas de diversas qualidades, inclusive uma redonda toda de marmore, dita elastica, sofá, cadeiras e mais adornos de sala de visitas, um bom piano, commodas, marquezas, lindo espelho grande, outros menores com toucadores, leitos, esteiras, mangas, lanternas, crystaes, louça de mesa, apparelhos para chá, livros, obras de prata de lei, do Porto, relogios para cima de mesa e de algibeira, e outros muitos artigos uteis e de bom gosto,: segunda-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua da Aurora n. 18, segundo andar.

## AVISOS DIVERSOS.

—Manoel José de Carvalho Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

## PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

## SECRETARIO DE CARTAS.

Vende-se o secretario de cartas familiares sobre os principaes assumptos da vida a 1$ rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Preci-sa-se de uma ama de bons costumes e muito bem educada, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua do Rosario larga n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de casa: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no sobrado n. 1, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

## LOTERIAS DA PROVINCIA.

**Acham-se a venda os bilhetes da primeira parte da primeira loteria de N. S. da Conceição dos militares, na thesouraria das loterias, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 12 de maio. — Pernambuco 1 de maio de 1855.—O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.***

## SANTA RITA DE CASSIA.

Em nome da mesa regedora da veneravel irmandade da gloriosa S. RITA DE CASSIA, convido a todos os irmãos a comparecerem no consistorio da igreja, as 8 horas da manhãa do dia 6 do corrente, afim de reunidos em mesa geral, proceder-se a eleição dos funccionarios, que hão de reger a irmandade no anno de 1855 a 1856.—*José Francisco de Paula Ramos*, escrivão.

—Acha-se em praça de renda por 5 annos a ilha do Nogueira, sendo a primeira no dia 3, 10 e 18 do corrente, perante a administração dos estabelecimentos de caridade: na rua da Aurora, casa dos expostos.

—A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da freguezia de S. José, participa a todos os seus irmãos e igualmente a todos senhores devotos, que por motivos urgentes transferio a festa do seu padroeiro, para domingo 6 do presente mez.

—Precisa-se de uma mulher parda ou preta, que seja de meia idade e sizuda, para o serviço interno de uma familia composta apenas de dous homens e um menino de 10 annos: na rua estreita do Rosario n. 28.

—O Sr. José Pedro Carneiro da Cunha queira vir no prazo de 15 dias, a contar deste, resgatar a sua lettra da quantia de réis 67$980 rs. e seus juros vencidos, e caso não venha resgatar no prazo acima marcado, terá de ver seu nome nesta folha até o credor ser embolsado. Recife 25 de abril de 1855.
*Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos.*

—Precisa-se de uma ama escrava, que saiba fazer o serviço diario de uma casa: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

QUEM QUIZER ADEVINHE, EMBORA SEJA JA' MUITO CLARO.

Se não fôra eu casar, casa propria não teria, e toda de novo reedificar, festa passar sem nada pagar, muitos presentes papar, muito dinheiro no lasquinet ganhar, e pretendo continuar até o ultimo vovou apanhar, embora os mais herdeiros estejam a chorar, eu o que quero he ter dinheiro sem herdar e sem ganhar, boa vida pretendo passar em quanto tola e tolo continuar a mamala me dar, visto que commigo querem gastar, do que aos seus donos entregar.
Amen.

— Madame Theard tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova n. 32, para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— Pelo juizo da provedoria, escrivão Vasconcellos, se ha de arrematar no dia sexta-feira, 4 do corrente mez de maio, o deposito de assucar, sito na rua do Vigario do bairro do Recife, pertencente ao finado Antonio Luiz Mendes, sob a presidencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara.

— Roga-se ao Sr. José Nicolao Bezerra o favor de ir a rua do Collegio n. 17, concluir o negocio que já devia ter concluido ha 4 mezes passados. Isto lhe pede—José Joaquim Gomes de Abreu.

SIGNAES DOS ESCRAVOS FUGIDOS.

1.º Sabino, crioulo, alto, grosso, côr um tanto fula, cara redonda, nariz chato, barbado, olhos fumaçados, pernas grossas, pés grandes e largos, talvez com faltas de dentes na frente, representa ter 35 annos, he carreiro, levou um facão, camisa e ceroula de algodão tinto, e tambem de algodão de listra, e mais roupa.

2.º Antonio, de nação Angola, altura regular, cheio do corpo, cara bem retalhada, barbas e cabeça todas brancas, tem faltas de dentes na frente, está alguma cousa descorado, representa ter 49 a 50 annos, bocca pequena.

3.º Rufino, de nação Angola, altura regular, secco do corpo, pés pequenos, côr preta, cara talhada, olhos fumaçados, pernas finas, tem andar banzeiro, barba nada, representa ter 25 annos; estes escravos fugiram no dia 17 de abril corrente, e pertencem ao tenente-coronel João Marinho Falcão Sicupira, proprietario do engenho Pontes, na provincia de Alagoas; e o mesmo Sr. roga a qualquer autoridade ou capitão de campo, que os trouxer no mesmo engenho ou entregar na praça de Pernambuco ao seu correspondente o Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, que será bem pago. Engenho Pontes 18 de abril de 1855.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Guia n. 42, sobrado.

## RECREIO MILITAR.

A 19 do corrente sera a partida militar, sendo os convites recebidos até o dia 12 do mesmo; não se admittindo posterior a esta data. O secretario,
*Alferes Barros.*

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da referida loteria hão de andar indubitavelmente sabbado, 12 do corrente mez. Os seus afortunadissimos bilhetes e cautelas estão isentos do desconto dos oito por cento no acto do pagamento sobre os tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; e rua estreita do Rosario n. 17.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bilhetes | 5$500 | Recebe | 5:000$000 |
| Meios | 2$800 | » | 2:500$000 |
| Quartos | 1$440 | » | 1:250$000 |
| Quintos | 1$160 | » | 1:000$000 |
| Oitavos | 720 | » | 625$000 |
| Decimos | 600 | » | 500$000 |
| Vigesimos | 320 | » | 250$000 |

O referido cautelista he responsavel unicamente a pagar os tres primeiros premios grandes por inteiro que obtiverem suas cautelas: sobre os seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, se obriga apenas a pagar os oito por cento da lei, logo que lhe fôr apresente o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o premio respectivo que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 3 de maio de 1855.
*Salustiano de Aquino Ferreira.*

— José Moreira da Costa Maia retira-se para fóra do imperio.

MUTILADO

# CONSULTORIO DOS POBRES

## 50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

## NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

### 50 RUA NOVA 50

### VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . . . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

**PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.**
**THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.**

*Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil,* redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

**DENTISTA.**

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Rosario n. 36 segundo andar.

TALVEZ ADMIREM-SE, MAS HE O QUE HE.
Vendem-se charutos de Havana a 3$000 a caixa: na rua Direita, loja n. 13.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

**J. JANE, DENTISTA,**
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijao carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

AVISO AO PUBLICO.

A taberna de Gurjahú de cima acha-se completamente sortida com um completo sortimento de molhados, fazendas e miudezas; portanto as pessoas que quizerem honrar este estabelecimento, aqui acharão tudo a vontade do comprador, pelo mesmo preço ou com pouca differença da praça.

— Precisa-se por aluguel, de uma preta escrava, que saiba tratar de crianças, que seja fiel, sadia, e sem vicio algum: quem a tiver, dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua do Mundo Novo, sobrado n. 8, ou entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

**TRANSAS E FITAS.**

Completo sortimento de transas de seda pretas, e fitas de velludo lavradas, de superior qualidade e bom gosto, para vestidos, por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

**OLEADOS PINTADOS.**

De superior qualidade, e diversas larguras, proprios para cobrir mezas, commodas etc.: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Precisa-se de um feitor ou trabalhador para um sitio perto da praça, he necessario que elle entenda de tratamento de hortaliças, fructeiras e vaccas de leite: na rua do Trapiche n. 12.

— Na rua Direita n. 53, taberna, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta, para tomar conta della por balanço.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

— Aluga-se um escravo que cosinha muito soffrivel o diario: a tratar na rua Nova n. 12, das 11 horas a 1 da tarde.

— Aluga-se o sobrado da rua da Guia n. 29, segundo andar, por preço de 10$000 mensaes: quem quizer, dirija-se á rua Direita n. 88, segundo andar.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

**SALA DE DANSA.**

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9; o mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: e tambem dá lições nos collegios pelos preços que os mesmos tem marcado.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

**REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.**

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

**DR. A. J. DE MELLO MORAES.**

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Quem tiver para vender os livros abaixo declarados, ainda que tenham algum uso, annuncie por este jornal para ser procurado: Interdictos Possessorios por Lobão, Praxe Forense por Moraes Carvalho, Tratado dos Testamentos por Gouvêa Pinto.

**CHAPEOS DE FELTRO.**

Acaba de chegar á praça da Independencia lojá de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, um variado sortimento de chapeos de feltro, finos, de côres ainda não vistas no mercado, e tambem chapéos de palha abertos, e ditos de palha brasileira a imitação dos de Manilha, de diversas côres, superfinos chapéos de castor branco e preto, chapéos francezes de excellentes formas e superior qualidade, tudo por preço commodo.

—Participa-se aos Srs. mestres pedreiros, caiadores e mais pessoas particulares, que na rua da Cruz do Recife n. 62, ha um deposito da bem conhecida cal branca de Jaguaribe, e que se vende muito em conta, tanto em retalho como em porções.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 53 da rua da Cadeia do Recife: a tratar no primeiro andar.

— Precisa-se alugar um negro escravo, para o serviço de um sitio: na rua da Cruz n. 40.

—Da'-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua do Queimado loja n. 46 A, se dira' quem da'.

— Precisa-se de uma mulher capaz para engommar e cozinhar com perfeição, para casa de pouca familia, preferindo-se escrava, que se pagará bem: na rua do Seve, casa terrea de sotão.

— Perdeu-se um livrinho de lembranças, contendo dentro uma lettra de reis 314$880, sacada por João Martins de Barros, e aceita pelos Srs. Brandão & Diegues, vencida em 27 de abril proximo passado: roga-se a quem o achou, o obsequio de o restituir no armazem da travessa da Madre de Deos, de João Martins de Barros, que se lhe ficará agradecido.

— Uma pessoa nacional e solteira, e que afiança sua conducta, offerece-se para caixeiro ou administrar algum engenho, sitio ou outro qualquer estabelecimento, tudo fora da praça em qualquer matto, não embarga a longitude: quem quizer annuncie para se procurar.

— João Machado de Souza Pimentel vai ao Ceará com negocio.

— Madama Demesse retira-se para Europa, levando em sua companhia sua filha menor.

— Domingos Dias retira-se para Portugal.

— Domingo a tarde (29 de abril) no bairro de Santo Antonio, achou-se um alfinete de peito, de senhora. quem for seu dono queira apparecer na casa n. 45 na rua da Cruz, que dando os signaes exactos ser-lhe-ha entregue.

— Domingos José Teixeira Bastos retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua da Moeda n. 2.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

As rodas da loteria primeira do theatro de S. Pedro de Alcantara, ficavam a andar a 21 ou 25 do presente, ainda existe um pequeno numero de bilhetes a venda nos lugares ja' sabidos; as listas virão pelo vapor GUANABARA. que parte do Rio de Janeiro a 25 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Precisa-se comprar uma casa terrea que seja na freguezia de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem a tiver, dirija-se á inspecção do algodão, a fallar com o marcador da mesma.

— O abaixo assignado, com loja de cirgueiro no pateo da matriz de Santo Antonio, faz sciente a quem possa interessar, que tendo de se retirar para Europa no primeiro vapor, não deve a mais insignificante quantia nesta praça.—*J. F. de Araujo Lima.*

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— O terreno sito em Fóra de Portas, pertencente ao Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, se acha penhorado por execução que move Manoel Lopes da Silva contra o mesmo senhor, pelo juizo da segunda vara, escrivão Santos; e para evitar duvidas faz o presente annuncio.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na Soledade defronte do quartel, para pequena familia, por 8$000 mensaes: quem a pretender, entenda-se com João Leite Pita, Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12.

— No Passeio Publico, loja n. 13, precisa-se entregar uma carta vinda de fóra da cidade, ao Illm. Sr. Manoel Fernandes da Costa Camorim,

Sorvetes.

Na loja n. 3, no aterro da Boa-Vista, de hoje em diante terá sorvete todos os dias, (fóra os domingos e os dias de chuva).

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na praça da Boa-Vista, sobrado n. 30, primeiro andar.

— A taberna da rua Nova n. 50, acha-se sortida com bons generos e por preços commodos por serem comprados a dinheiro, tem excellentes vinhos engarrafados muito velhos, do Porto e Bordeaux, licores finos francezes, muscatel, presuntos, chouriças e outras muitas cousas etc. etc.; assim como vende-se a mesma taberna com uma parte á vista e o mais a prazo, tendo a casa bastantes commodos até para familia, e he situada em esquina: roga-se as pessoas que na mesma devem desde o tempo que pertencia a Mathias Joaquim da Maia, hajam de vir ou mandar pagar, do contrario terão de ver seus nomes pelos jornaes, pois o successor tem esgotado muitos meios decentes afim de não chegar ao que avisa.

**HOMŒOPATHIA.**

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.
*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

**TRATAMENTO DA MORPHEA.**

No dia 24 de março proximo passado, appareceu neste *Diario* um annuncio publicado pela Sra. D. Francisca Xavier, aconselhando as pessoas que padecem de affecções de pelle (morphéa) a recorrer ao Dr. Casanova, que he quem as podia salvar, como a havia salvado.

He verdade que no dia 3 de novembro do anno p. p., fomos chamados para visitar e tratar a Sra. D. Francisca, que nos declarou padecer desta terrivel doença ha mais de 4 annos, e que tratando-se pelo systema allopathico, resultado algum tinha obtido. Nós a examinamos e conhecemos realmente que se achava affectada de elephantiases dos Gregos, (geralmente chamada lepra ou morphéa, e já no terceiro grão, tanto que a desenganamos e aconselhamos a não entrar em tratamento attento o triste estado em que se achava. Não obstante nossa franca declaração, a Sra. D. Francisca instou para que a tratassemos, visto estar resolvida a curar-se homeopathicamente. Com effeito, accedendo as suas rogativas, no mesmo dia empregamos o medicamento, e com mais algumas dóses conhecemos grandes melhoras, todavia não á consideramos curada; porém muito melhorada de seu estado primitivo.

Em nossa clinica descubrimos um medicamento, com o qual têmos tirado bons resultados nas affecções de pelle, particularmente na de morphéa quando se acha no 1.º e 2.º grão, e sendo a doença antiga ou hereditaria ficam os doentes mais aliviados dos seus padecimentos.

Portanto, declaramos ao respeitavel publico, que não pretendemos com este annuncio inculcar-nos de curar radicalmente a morphéa, porque isto importaria o mesmo, que termos descuberto a pedra philosophal.

As pessoas que desejam tratar-se desta enfermidade—morphéa—e outras affecções, podem recorrer ao consultorio da rua das Cruzes n. 28.
*Dr. J. B. Casanova.*

**HOMŒOPATHIA.**

Remedios efficacissimos contra as bexigas.
(*Gratuitos para os pobres.*)
No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.
Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

— O abaixo assignado annuncia ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio ou transacção de natureza alguma ácerca dos bens de Jacintho Soares Botelho, que falleceu ultimamente na Ilha de S. Miguel, onde era ha annos residente; e, como administrador de sua mulher D. Senhorinha do Sacramento Soares, filha reconhecida daquelle fallecido, protesta contra qualquer negociação feita em ordem á prejudicar os seus interesses, e os direitos de herança que incontestavelmente lhe competem. Recife 1. de maio de 1855.—*Manoel do Rego Soares.*

— No dia 4 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, terá lugar a arrematação do escravo penhorado a Candido Jose da Silveira, por execução de Tasso Irmãos, que foi annunciado para segunda-feira, 30 do proximo passado.

— O abaixo assignado, que se acha preso na cadeia desta cidade, previne a todas as pessoas a quem interessar, que deroga os poderes que dera em uma procuração passada hoje mesmo pelo cartorio do tabellião Portocarreiro, cuja procuração lhe foi de subito apresentada na cadeia, e pelo estado de sorpreza em que se achava a assignou, e por isso declara que tem assignado uma outra na presença do, tabellião Baptista de Almeida, constituindo seus procuradores aos Srs. José Dias da Costa, Francisco do Prado, João Antonio de Macedo, e para o fôro a Manoel Luiz da Veiga.—*Manoel Dias Pinho.*

—Aos irmãos da gloriosa S. RITA DE CASSIA, que em seu poder conservam capas que obtiveram pela semana santa, roga hajam de entrega-las para que a irmandade não soffra prejuizo—O thesoureiro, *Antonio Pereira de Oliveira Ramos.*

—Precisa-se de um preto forro ou captivo, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 10, loja.

—O cautelista Salustiano de A. Ferreira avisa aos possuidores dos quatro quartos divididos do bilhete inteiro n. 2053 da primeira parte da primeira loteria da matriz do Bonito, em que sahio o premio de 5.000$000, e aos do quatro quartos da referida loteria divididos do bilhete inteiro n. 2449 em que sahio o premio de 1:000$000 rs., podem vir receber sem o disconto de 8 por cento da lei, logo que sahir a lista geral, na rua do Trapiche n. 36.—Pernambuco 2 de maio de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— O Sr. Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha deixou de ser caixeiro de Novaes & Companhia desde o dia 30 de abril proximo findo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 22, proprio para homens solteiros ou escriptorio: quem o pretender, dirija-se á mesma casa ácima. Na mesma casa precisa-se de uma ama secca que saiba engommar e cozinhar, para servir de portas á dentro.

— Arrenda-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com muitos arvoredos e grande casa pintada: a fallar com Marcelino José Lopes, na rua da Alegria.

— Precisa-se de uma ama que sirva para as compras de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Arrenda-se uma casa na rua da Boa Hora, na cidade de Olinda, com quintal todo murado, com cacimba de pedra e cal, um grande parreiral, e outros arvoredos: a tratar na rua da Mangueira com o Sr. Viegas, ou atraz da matriz da Boa-Vista n. 54.

— O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira avisa ao publico, que se acham expostas á venda suas cautelas e bilhetes inteiros, nas lojas do costume, pagando sem desconto tanto bilhetes inteiros, como cautelas; preços:

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 5$500 |
| Quartos | 1$440 |
| Oitavos | $720 |
| Decimos | $600 |
| Vigesimos | $320 |

**COMPRAS.**

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos, tanto para a provincia como para fóra della: na rua do Rangel n. 71, segundo andar.

—Compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 25 annos: na rua Direita n. 66.

— Compra-se um jogo de diccionarios inglezes por Vieira, em formato grande.

— Compra-se a grammatica franceza de Sevene, em segunda mão: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compra-se uma armação de loja: quem a tiver, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 40, loja.

**VENDAS.**

— Vende-se fumo em folha, vindo da Bahia, de primeira e segunda qualidade, o melhor que ha no mercado: a tratar com Manoel José Gomes Braga, rua da Senzala Velha, padaria n. 98.

— Vende-se farinha de mandioca, em saccas, muito boa: a tratar com Manoel José Gomes Braga, rua da Senzala Velha, padaria n. 98.

# A FAMA

Aterro da Boa-Vista, defronte da boneca, casa do bom e barato n. 8, acha-se com um grande sortimento dos melhores generos de molhados, e vendem-se por preços muito razoaveis; figos de comadre, passas, ameixas, etc.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, de 20 a 22 annos, com uma cria de 8 a 9 mezes, com muita abundancia de bom leite, propria para criar, assim como he de optima conducta, não tem vicios nem achaques, a qual se afiança; assim como tambem he vendida por preço muito commodo por ser com precisão: na rua das Cruzes n. 20, taberna.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito superior: no caes do Ramos n. 4, debaixo do sobrado encarnado.

— Vende-se uma escrava de nação, de idade 28 annos, de boa conducta: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava crioula, cozinheira e lavadeira, um moleque e mais escravos: na rua da Assumpção, junto ao nicho do Noia n. 50.

# CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

**IMPORTANTE PARA O PUBLICO.**

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

**MECHANISMO PARA ENGENHO.**

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e metas moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida; e com a devida presteza e commodidade em preço.

Aviso aos senhores da arte de tanoeiro.

Na loja de ferragens n. 44, sita na rua da Cadeia do Recife, hão chegados recentemente os seguintes objectos da mencionada officina: seguras de cortar fundos, ditas cochadeiras, cutellos de lavrar madeira, enchós de arronhar pipas e barris, foles para os mesmos, ferros de plaina com cavilhas, macetas e punções, tudo preparado pelo melhor autor, e preço o mais commodo possivel.

Cebolas baratas

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se cebolas muito boas, e muitissimo baratas.

— Vende-se um moleque: na praça da Boa-Vista n. 8.

— Vende-se a casa da rua do Livramento n. 19, com uma boa e espaçosa loja para qualquer genero de negocio, é um andar e sotão com commodos para uma soffrivel familia. Esta casa rende de aluguel, como se prova com os recibos dos que nella tem morado, 360$000, e o seu proprietario vende-a pelo facto de retirar-se para o Rio: a tratar na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

vendem-se roupãozinhos de escocez de lãa e de seda para meninas de 2 até 4 annos a 6$000; manguitos de filó bordados para senhoras a 1$000; lenços de cambraia brancos e pintados a 160; chitas de bom panno e bonitas a 160 e 180, e finas a 200; filó liso e lavrado por preço commodo, a dinheiro á vista; e outros muitos restos de fazendas que quer trocar por sedulas, para sortir de fazendas chegadas agora; das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

ATTENÇAO'.

Venham, freguezes, sortir-se de fazendas para vestir-se. O arrematante da loja que existia fechada na rua do Crespo n. 19 está com ella aberta, e vende a retalho as fazendas existentes por metade de seu valor; a ellas, pois o que he bom dura pouco.

— Vende-se uma mulata de idade 30 annos, pouco mais ou menos, sem achaques, cozinha, lava e engomma liso: na rua da Cruz do Recife n. 37.

— Vende-se para pagar despezas de um inventario, uma preta que representa ter de idade 35 a 40 annos, boa lavadeira de sabão e barrella, optima quitandeira, e entende alguma cousa de cozinha: as pessoas que quizerem, procurem na rua de S. Francisco n. 18.

— Vende-se um escravo moço e bonito, proprio para pagem: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

**FUMO EM FOLHA.**

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para charutos, por preço commodo.

**FEIJAO' MULATINHO.**

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho, em saccas, por preço commodo.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se capim mais barato do que em outra parte: na Capunga, sitio do Dr. Jacobina.

**BRAÇOS DE ROMAÕ.**

**Vendem-se estes excellentes e bem conhecidos braços: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.**

— Vendem-se 5 escravos, crioulos, moços, de bonitas figuras, e com habilidades: na rua de Hortas n. 60.

— Vendem-se 2 escravas, crioulas, de idade de 22 annos, boas figuras: na rua do Livramento n. 4.

FARINHA E ARROZ DA TERRA,

Vendem-se saccas com farinha e arroz da terra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— Vende-se um lindo cavallo de raça oriental, vindo ha pouco tempo do Rio da Prata, e sem achaque algum: a tratar na rua do Collegio n. 16, primeiro andar, ou na cocheira do Sr. major Sebastião, rua da Florentina.

— Na fabrica de espiritos da rua Direita n. 84, novamente aberta, vende-se alcool ratificado a banho Maria, licor fino, entre fino e ordinario, de differentes qualidades, em garrafas e em canadas, genebra em frascos e em canadas, aguardente do reino, tinta preta e rôxa para escrever feita em alcool francо, agua de Cellonia em frasquinhos e em garrafas, banha para cabello de differentes cores, oleo de macassá, tudo bem preparado, e por preço commodo, garrafas brancas vasias, proprias para licor fino, oleo de ricino e xaropes.

— Na rua Direita n. 53, taberna, tem uma porção de tijolo partido, que se vende muito em conta para desoccupar a casa.

— Vende-se uma taberna na Soledade, na estrada que vai para a Trempe, muito afreguezada para a terra; vende-se porque o dono não quer mais este negocio: a tratar na rua Direita n. 53, taberna.

— A taberna da rua Direita n. 53, que foi de Manoel Botelho Cordeiro, acha-se novamente aberta e bem sortida, e vende generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, tanto para o mato como para a terra.

— Vendem-se 2 escravos, moços, crioulos: na rua da Cruz n. 17, segundo andar.

— Vende-se um relogio de ouro patente inglez, bom regulador, com uma corrente, por preço commodo: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Vende-se uma canoa nova de carreira e bem construida, que pega 8 pessoas: na rua Imperial n. 171.

— Vende-se um cabriolet e um carro de 4 rodas, novo, do ultimo gosto, por preço commodo: na rua do Pires n. 28, casa de Frederico Jacques.

— Vendem-se os seguintes livros, em bom estado: Phrases de Tito Livio, Horacio, Grammatica Ingleza por Dr. Vicente Pereira do Rego, Thomson, Geographia de Vellez, Atlas de Geographia por Bocage, Eloquencia Nacional, Poetica de Carvalho, dita de Vellez: quem quizer, dirija-se a taberna do Retiro n. 26, que achará com quem tratar.

**VASILHAME.**

Na rua da Praia, travessa do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza, ha para vender uma porção de barris de 4.º e de 5.º proprios para mel, e muito em conta.

**VINHO VERDE**

a 320 a garrafa, chegado proximamente do Porto, e massa de tomate, chegada proximamente de Lisboa, em latas de 2 libras, a 1$000 cada lata: vende-se na taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

# Para acabar

Na rua do Queimado n. 38 vendem-se cortes de casimira de cores a 3$200: em frente do becco da Congregação.

**PALITOS FRANCEZES.**

Recebeu-se pelo ultimo navio francez um novo sortimento de palitós de panno de 12$ rs. para cima, ditos de seda, de brim, de lãa muito finos, de alpaca de cores; assim como chapeos de sol de seda cabos de canna, muito grandes e fortes, proprios para a presente estação, ditos de panno e de seda de outras muitas qualidades, malas para viagem de todos os tamanhos: tudo se vende por muito menos preço que em outra qualquer parte, na rua do Collegio numero 4.

**LEONIÉ**

A 1$300 rs. o covado,

Fazenda nova ainda não vista neste mercado, chegada no ultimo navio vindo de Paris, para vestido de senhora; esta fazenda he toda de seda acolchoada, de um gosto variavel e tem uma vara de largura: vende-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vende-se um cavallo alasão, muito novo, com andares: na rua Nova n. 24.

Vende-se

Grósdenaples de sedas lizas furta-cores, fazenda limpa, sem o menor toque de mofo a 1$200 cada covado, ditas de quadros escossezes a 1$100 rs.: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

# PIANOS.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá e mogno, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção, de armario e horisontal, da fabrica de Corllard & Collard de Londres, e de autores os mais acreditados de Allemanha, os quaes vende por preço razoavel. O annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

**AOS SRS. DE ENGENHO.**

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Baeta encarnada e amarella a 500 rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

**CEMENTO ROMANO**

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo, vende-se em conta: na rua da Cruz n. 10.

**ATTENÇÃO.**

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalar em o menor cheiro, e apenas pezâm 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Sedas de cores.

Vendem-se córtes de vestido de seda de cores com 17 e 18 covados, pelo barato preço de 20$000 cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

**SAIAS.**

—Na rua do Crespo n. 9, vendem-se saias, fazenda inteiramente nova a 2$000 rs. cada uma, e chales intitulados PALERMO a 1$000 rs.: a elles, freguezes, que a fazenda he boa e barata.

—Vendem-se novos os livros seguintes por W. Scott: Os Puritanos, Waverley, O Talisman, A prisão d'Edimburgo, Quintino Durward, Ivanhoé, Juris Canonis por Lequeux: no aterro da Boa-Vista loja de ourives, n. 68.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Vende-se vinho de Bordeos, St. Emilion, Pomerol, S. Julien, Pavillac, em garrafões e quartolas: vinho de champagne, Sillery, Mousseux, em garrafas e meias garrafas: licores finos todo de qualidade superior e por preço commodo: no escriptorio de J. P. Adour & C., na rua da Cruz n. 40.

CASEMIRAS A 2$400 e 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se córtes de casemira ingleza, pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 2.

Preços:

| | | |
|---|---|---|
| Extra-fino. . . | [illegible]00 | a lib. |
| Superior. . . | [illegible]40 | » |
| Fino. . . . | [illegible]00 | » |

**CEMENTO ROMANO.**

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

**COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.**

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, e bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

**SARJA PRETA E SETIM MACA'O.**

Na rua do Crespo, loja n. 6 vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macao a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

**CEMENTO ROMANO.**

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vende-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

**Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.**

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

**Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.**

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Na rua Direita n. 19, vende-se uma armação para qualquer estabelecimento, e tambem cede-se a casa.

— Vende-se um preto moço e reforçado, proprio para todo o serviço: na rua do Trapiche n. 14.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs.; ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a mitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

**CEMENTO ROMANO BRANCO.**

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.
Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitô.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de cór, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rûa da Cruz n. 19.

**VARANDAS E GRADES.**

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira. a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

**Reduzido de 640 para 500 rs. a libra**

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muticas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commódos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

**PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.**

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que são feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs o par, pagos na ocrasião da entrega.

**VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA,**

EM BARRIS DE OITAVO.

Vende-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife numero 4.

**RELOGIOS DE ALGIBEIRA**

inglezes de patente: vendem-se a preço muito commodo, no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recúperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febre toda especie. |
| Alporcas. | Gota. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal d'). | Hydropisia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades da menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| | Mal-de-pedra. |
| Desinteria. | Manchas na cutis. |
| Dor de garganta. | Obstrucção de ventre. |
| « de barriga. | Phthisica ou consumpção pulmonar. |
| « nos rins. | Retenção d'ourina. |
| Dureza no ventre. | Rheumatismo. |
| Enfermidades no figado. | Symptomas secundarios. |
| « venereas | Tumores. |
| Enxaqueca. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febres biliosas. | Venereo (mal). |
| « intermittentes. | |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as boceтinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

**AS PECHINCHAS DA CALIFORNIA AINDA NAÕ SE ACABARAM, CHEGUEM AO PASSEIO PUBLICO N. 9 PARA SE INFORMAR.**

**Vendem-se peças de madapolão a 500, 2,500, 3,000 e 3,500 rs., peças de algodão a 800, 1,000, 1,280, 1,600 e 2,000 rs., em varas a 100 rs., a ellas que destas fortunas apparecem poucas.**

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina: a tratar no escriptorio da rua da Cruz n. 49, com Isac Curio & C.

**ESCRAVOS FUGIDOS.**

— Desappareceu no dia 17 de abril do corrente anno a escrava, crioula, de nome Joanna, côr pouco fula, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura alta e magra, cara comprida, orelhas não furadas, tem 3 marcas de vacina no braço direito em fórma de triangulo, outras marcas pelas costas, e uma em cima do nariz; quando se chama pelo seu nome assusta-se e olha por baixo; levou um vestido de chita rôxa desbotado, porém em quanto a roupa ella costuma mudar, bem como o seu nome quando a vão apprehender, e diz a uns que he forra e a outros que já está vendida, he desdentada da parte de cima, tendo dous dentes do lado, costuma andar pela Boa-Vista: roga-se a qualquer pessoa que a capturar, leve-a á rua da Senzala Velha n. 134, que será recompensada.

— Desappareceu no dia 27 do mez de dezembro do anno de 1854, um cabrinha de nome Daniel, escravo, pertencente ao abaixo assignado; representa ter 12 a 13 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr um tanto escura, cabeça pequena, rosto descarnado, olhos vivos, nariz um tanto afilado, bocca composta, pés pequenos, e em um delles uma cicatriz de mal de bobas, cabello um tanto lanzudo; foi visto em Pôo-d'Alho na noite do mesmo dia em que fugio. Este cabrinha he filho de uma mulata de nome Luiza, que pelos annos de 1812 a 1814 morava na rua do Sebo desta cidade, perto do sobrado que outr'ora pertenceu ao Sr. major João dos Santos Nunes de Oliveira; ignora-se o nome do senhor da mulata: quem o capturar leve-o ao engenho Aldeia, na freguezia de Tracunhaem, que será generosamente gratificado.
*José Januario Soares Ferreira.*

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado; quem a apprehender conduza-a a Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

— Desappareceu no dia 2 do corrente, do engenho Pagitinga, um escravo, crioulo, de nome Florencio, com trinta annos de idade, pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes: bastante preto, estatura regular, barbado, cara descarnada, um pouco dentuço, olhos apitombados, uma cicatriz na guela e outra na barriga, pernas finas, pés tortos que mostram ter sido cambados, dentes podres e falta de alguns na frente, e falla além disso um pouco atravessado; desconfia-se que seguisse ao termo de Nazareth: roga-se a qualquer pessoa, que apprehende-lo, leve-o ao referido engenho, que será bem recompensado.

— Na quarta-feira de trevas desappareceu de casa do major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial n. 64, a sua escrava Thereza, representa ter 60 annos, pouco mais ou menos, baixa, um pouco reforçada, cabellos brancos, testa estreita, olhos um pouco apertados, nadegas muito salientes, que pareça trazer pannos para faze-las apparecer, porém são naturaes, tem em um dos lados das costas bastantes calombos, e em um dos pés o dedo junto ao minimo trepado por cima dos outros; levou vestido de chita côr de café com flores miudas; quem a pegar, leve-a á indicada casa, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu do engenho Aguas Claras, no dia 5 de abril proximo passado, um moleque por nome Benedicto, crioulo, de idade 18 annos, baixo, e alguma cousa cheio do corpo, a phisionomia indica mais idade do que o tamanho, falla baixo, e nessa occasião quasi sempre acena com as mãos e cabeça, levou camisa e ceroula de algodãozinho, foi escravo da Sra. D. Umbelina, viuva do fallecido Roma: quem o pegar pode entrega-lo nesta praça na rua do Livramento n. 20, em casa de Correia & Irmão ou no mesmo engenho, que será bem gratificado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855.

MUTILADO